



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**PRO-RETORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE IMPERATRIZ**

PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**IMPERATRIZ
2015**



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

PRO-RETORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE IMPERATRIZ

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO
Portaria nº 043/10/02/2015

- Maria do Rosário Sá Araújo
- Luiz Carlos Araújo dos Santos
- Antônio Sousa Alves
- Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias
- Jailson Macedo Sousa

IMPERATRIZ-MA
2015

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Geografia

ÁREA: Humanas

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: 8 (oito) semestres

REGIME LETIVO: Semestral

TURNOS DE OFERTA: Matutino e Noturno

VAGAS AUTORIZADAS: 40 (quarenta) vagas anuais

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 3.735 (três mil, setecentos e trinta e cinco) horas

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 48 (quarenta e oito)

DISCIPLINAS OPTATIVAS: 12 (doze)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: 2 (dois)

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC): 225 (duzentos e vinte e cinco) horas

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em Geografia

DADOS INSTITUCIONAIS

NOME DA INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

CNPJ: 06.352.421/0001/68

SITE: www.uema.br

CENTRO: Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI

ENDEREÇO: Rua Godofredo Viana, 1.300 – Centro, 6590-480 – Imperatriz (MA)

TELEFONE: (99) 3525-2785

E-MAIL: direcao.uema@gmail.com

ESTRUTURA DE GESTÃO

Profº. Gustavo Pereira da Costa

Reitor

Profº. Walter Canales Sant'ana

Vice-Reitor

Profº. Antonio Roberto Coelho Serra

Pró-Reitor de Planejamento

Prof^a. Andréa de Araújo

Pró-Reitora de Graduação

Profº. Marcelo Cheche Galves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profº. Porfírio Candanedo Guerra

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Profº. Gilson Martins Mendonça

Pró-Reitor de Administração

Direção do Centro: **Profº. Paulo Henrique Aragão Catunda**

Diretor do Curso: **Profª. Maria do Rosário Sá Araújo**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA.....	9
4. O CURSO: PROPOSTA E PERSPECTIVAS	19
4.1 FILOSOFIA EDUCATIVA DO CURSO	23
4.2 MISSÃO DO CURSO	33
4.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	34
4.4 TITULAÇÃO CONFERIDA PELO CURSO	35
4.5 DESAFIOS DO CURSO	42
4.6 DEMANDAS, VAGAS, TURMAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO	46
4.7 NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	47
5. GESTÃO ACADÊMICA	47
5.1 COLEGIADO DO CURSO	50
5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	51
5.3 USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES NA MELHORIA DA QUALIDADE DO CURSO	51
6. CURRÍCULO DO CURSO	60
6.1 ESTRUTURA CURRICULAR	60
6.2 CARGA HORÁRIA	62
6.3 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	62
6.4 DISCIPLINAS COMUNS A OUTROS CURSOS	63
6.5 DISCIPLINAS LIVRES	63
6.6 EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO	64
6.7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INVESTIGATIVO	70
6.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	70
6.9 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	73
6.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	85
7. RECURSOS HUMANOS	86
7.1 DOCENTES	86
7.2 GESTORES	90
7.3 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	90
8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO	91
9. INFRAESTRUTURA DO CURSO	91
9.1 SALA DE AULA	92
9.2 SALA DE PROFESSORES	92
9.3 SALA DE DEPARTAMENTO	92
9.4 SALA DE DIREÇÃO DE CURSO	92
9.5 OUTROS ESPAÇOS USADOS PELO CURSO	92
9.5.1 LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA E ENSINO	92
9.5.2 INFORMATIZAÇÃO.....	94

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
11. REFERÊNCIAS	96

APÊNDICES

**I - RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGOGICO PELO
CEPE/UEMA**

**II- RESOLUÇÃO DA CRIAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO
DO CONSUN/UEMA**

III- RESOLUÇÃO Nº 007/2014 – CEE (RECRENCIAMENTO DA UEMA)

**IV – RESOLUÇÃO Nº 826/2012 – CONSUN / UEMA CRIA E
REGULAMENTA O NDE**

V- PORTARIA DO DIRETOR DO CURSO

**VI – ATA DE APROVAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO E CONSELHO
DE CENTRO**

VII – LISTA COM NOME DOS DOCENTES

VIII- LISTA DO CORO TECNICO – PEDAGOGICO ADMINISTRATIVO

IX - NORMAS GERAIS DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

X- QUADRO DOS CONCEITOS OBTIDOS PLEO CURSO

**XI – QUADRO CONTENDO O NÚMERO DE VAGAS, INGRESSOS, TURNOS
DE FUNCIONAMENTO, NÚMERO DE TURMAS, EVASÃO, REPETENCIAS
E COEFICIENTE DE RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS**

XII - CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA DO PRÉDIO

XIII – RELAÇÃO DO ACERV O BIBLIOGRAFICO

XIV – PLANTA BAIXA

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi elaborado com o objetivo de nortear o fazer acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz (CESI) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), na construção dos seus objetivos. Este PPC contém um histórico do curso, formação profissional e perfil do egresso, bem como, informações sobre estruturas e conteúdos curriculares. Também, informações sobre os docentes são apresentadas neste PPC.

No que se refere a operacionalização do projeto pedagógico do curso, está em consonância com os princípios pedagógicos da educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Nesse sentido, o desenvolvimento de competências e habilidades desse profissional estão distribuídos em segmentos de atitudes, comportamentos e hábitos. Assim, a formação do licenciado em geografia norteasse-a por áreas cognitiva, afetiva, psicomotora e ética.

2 JUSTIFICATIVA

O PPC do Curso de Licenciatura em Geografia do CESI\UEMA tem sido objeto de estudo e discussões, desde o semestre 2014.1, no âmbito do Departamento de História e Geografia do Centro (ao qual é vinculado), bem como de sua Direção de Curso, em que participam, em reuniões colegiadas, representantes docentes e discentes, os quais compreendem que este documento tem o papel de tracejar as ações do Curso, com o propósito de ser vivenciado por todos os atores envolvidos no processo educativo da formação do professor de Geografia.

Como o termo *plano* deriva de estratégia de organização conjunta, busca-se o entendimento do que é um Plano Pedagógico para o Curso de Graduação em Licenciatura em Geografia. É, pois, um ato de projetar-se adiante, para um ideal, as suas intenções, antevendo cenários de inserção do profissional em formação na busca de sua inserção na sociedade, como cidadão atuante, e no mercado de trabalho, como futuro profissional com formação sólida. Nesse sentido, Gadotti (1994) indica que

[...] todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que

cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores, outros. (GADOTTI, 1994, p. 579)

Assim, o PPC do Curso de Licenciatura em Geografia do CESI\UEMA representa um compromisso definido. Nessa perspectiva, é também um projeto político, à medida que está intimamente comprometido com a formação técnico-científico-filosófica do professor que trabalhará com o desenvolvimento do cidadão e suas formas de exercício e atuação social, por meio do processo ensino-aprendizagem. O formador define as ações educativas e as características necessárias ao desenvolvimento do cidadão participativo e reflexivo, responsável pela sociedade em que convive e pelo meio em que habita, devendo ser compromissado, crítico e criativo e, portanto, indutor de mudanças consubstanciadas nas relações homem-meio-homem, foco principal da ação do profissional licenciado em Geografia (MOREIRA, 2014). Assim, de forma contextualizada, o PPC do Curso de Licenciatura em Geografia do CESI\UEMA torna-se um Projeto Pedagógico do Curso (PPC), para o referido curso.

Como PPC, este documento norteador configura-se como um momento materializado de um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas do Curso, do Departamento e da Universidade, em busca de alternativas possíveis à participação de todos os segmentos da comunidade universitária na construção das dimensões necessárias para a formação do profissional que se deseja, em consonância com o alcance da missão do curso, a ser indicada em itens posteriores elencados deste texto.

Na caminhada do processo democrático, projeta-se a organização dos trabalhos pedagógicos no curso, de forma a vivenciar à superação de problemas internos do Curso de Licenciatura em Geografia do CESI\UEMA, partindo-se para uma construção coletiva. Esta, por seu turno, deve ser experienciada pelo rompimento com a fragmentação e as dicotomias inerentes à própria configuração histórica pautada no Século XX dentro da Geografia, requerendo um pensamento mais transversal e integrador para as primeiras décadas do Século XXI (RODRIGUES, 2008).

Destarte, o PPC do Curso de Licenciatura em Geografia do CESI\UEMA tem em vista o fato de que a postura do Curso refletirá diretamente no profissional que ele formará, evidenciando suas características, priorizando-se a formação de habilidades cognitivas e competências sociais e ambientais a partir do conhecimento, capacidade de processar e

selecionar informações, criatividade e iniciativa, fatores indispensáveis para a sociedade contemporânea.

3 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA

O Curso de Geografia – Habilitação Licenciatura Plena é parte integrante do Departamento de História e Geografia do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, reconhecido pela Medida Provisória nº 938 SESU 16/03/1995, Portaria nº. 364 MEC de 19/04/1995, Diário Oficial da União de 20/04/1995.

O Curso iniciou suas atividades a partir do ano de 1987 no turno vespertino. Atualmente funciona em dois turnos (Matutino e Noturno) sendo oferecidas 40 vagas anuais distribuídas nos dois turnos. O Curso de Geografia do CESI-UEMA vem atendendo da maneira positiva os seus objetivos e aos anseios da sociedade, sendo que escala de seus serviços atende a alunos dos municípios de Imperatriz e de municípios circunvizinhos do Centro-Sul do Estado do Maranhão, Extremo-Norte do Estado do Tocantins e do Sul/Sudeste do Pará.

Tendo em vista a amplitude e a importância dos conhecimentos geográficos para o desenvolvimento social, bem como o aumento da demanda regional, as diferenças curriculares e ideológicas, sugere-se o desmembramento do curso de Geografia do atual Departamento de História e Geografia do CESI-UEMA e a imediata criação do Departamento de Geografia do CESI-UEMA, com sua estrutura própria (chefe de Departamento, Diretor do Curso e funcionários de apoio).

A Universidade Estadual do Maranhão tem sua história iniciada a partir da Federação das Escolas Superiores do Maranhão criada sob a lei Estadual nº 3.260, datada de 22 de agosto de 1972, com o objetivo de encampar algumas faculdades isoladas do Estado: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias.

Em 1975, a Escola de Medicina Veterinária e em 1979 a Faculdade de Educação de Imperatriz, foram incorporadas à FESM, constituindo assim a Federação das Escolas Superiores, transformada em Universidade Estadual do Maranhão pela Lei nº 4.400, em 30 de dezembro de 1981. O caráter jurídico da Instituição é uma autarquia especial, vinculada à Gerência de Desenvolvimento Humano. A Constituição Federal em seu artigo 272, registra às

Universidades autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, assumindo a UEMA essa possibilidade.

A autorização para o funcionamento da UEMA veio através do Decreto Federal nº 94.143 com data de 25 de março de 1981, com as seguintes finalidades:

a) Oferecer educação de nível superior, formando profissionais técnicos - científicos-pedagógicos, tendo em vista os objetivos nacionais, estaduais e municipais.

b) Dinamizar a produção científica e a renovação do conhecimento humano, através da pesquisa, preferencialmente voltada para a realidade regional.

c) Promover a participação da comunidade nas atividades de cultura, ensino e pesquisa.

d) Organizar a interiorização do ensino superior, através da criação de cursos área fazer a peculiaridade do mercado de trabalho regional.

O artigo 2º do Decreto Estadual nº 13.819 de 25 de abril de 1994, institui a Estrutura Legal da UEMA. Sua Estrutura Organizacional divide-se em quatro níveis, dentre os quais:

Nível de Administração Superior:

- a) Conselho Universitário (CONSUN)
- b) Conselho Administrativo (CAD)
- c) Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE)
- d) Reitoria

Nível de Assessoramento:

- a) Auditoria
- b) Gabinete

Nível de Execução Instrumental:

- a) Pró-Reitoria de Administrativa
- b) Pró-Reitoria de Planejamento
- c) Divisão de Serviço Social e Médico
- d) Biblioteca Universitária

Nível de Execução Programática:

- a) Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão;
- b) Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis;
- c) Centros;

d) O Centro Administrativo da UEMA, situa-se na Cidade Universitária Paulo VI, na Cidade Operária.

Os Centros são subdivididos em 44 (quarenta e quatro) Departamentos. O Curso de Geografia é parte do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz (CESI), e compõe o Departamento de História e Geografia. A UEMA estende suas atuações em municípios maranhenses através de cidades-pólo, distribuídos pelos vinte e dois Campus da Instituição nas áreas estratégicas do Estado:

- Açailândia
- Bacabal
- Balsas
- Barra do Corda
- Carolina
- Caxias
- Codó
- Coelho Neto
- Colinas
- Coroatá
- Grajaú
- Imperatriz
- Itapecuru-Mirim
- Lago da Pedra
- Pedreiras
- Pinheiro
- Presidente Dutra
- Santa Inês
- São João dos Patos
- São Luís
- Timon
- Zé Doca

A missão da UEMA é formar profissionais técnicos, administrativos e educadores capazes de construir e disseminar conhecimentos pedagógicos e práticas tecnológicas, científicas e culturais, alicerçadas na pesquisa, nas exigências sociais necessárias ao desenvolvimento da região, buscando a valorização do homem e a melhoria de sua qualidade de vida.

A UEMA tem o permanente compromisso com a ética e os seguintes valores:

- Globalidade
- Liberdade de Expressão
- Busca da verdade
- Igualdade de oportunidade
- Cidadania e humanidade
- Gestão participativa
- Conhecimento interdisciplinar

A UEMA tem como meta contribuir para a construção de um profissional generalista com sólida formação humanista, ética, tecnológica, científica e interdisciplinar, capaz de atuar nas mais diversas áreas de Ensino Técnico-Administrativo e Pedagógico, capazes de prover soluções criativas aos problemas da realidade, mantendo-se

permanentemente atualizado e habilitado a utilizar adequadamente as informações e os avanços do conhecimento.

A visão da UEMA para o Curso de Geografia é que até 2020 apresente características de excelência nacional, reconhecido pela sociedade e pelos órgãos avaliadores oficiais, reflexo de um trabalho que une competências do professor formador e do futuro professor referentes aos comprometimento com os valores estéticos, políticos, estéticos inspiradores da sociedade democrática; referente à compreensão do papel social da escola e da Universidade, enquanto formadora ao domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados e sua articulação interdisciplinar; ao domínio do conhecimento pedagógico; ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e do desenvolvimento profissional, já apresentados anteriormente, enquanto competências e habilidades.

3.1 O Professor do Curso de Geografia

A profissão do magistério é imprescindível na estrutura social de todos os povos, requerendo por isso mesmo, adequada e cuidadosa seleção e preparo para a mesma. Sendo o professor de Geografia também um educador, tem diante de si uma sociedade cheia de desafios, e desigualdades acentuadas. Santos (1986, p. 12-13) assim se expressa para descrever essa sociedade dentro da realidade brasileira:

[...] em nenhum outro país foram assim contemporâneos e concomitantes processos como a desruralização, as migrações brutais desenraizadoras, a urbanização galopante e concentrada, a expansão do consumo de massa, o crescimento econômico delirante, a concentração da mídia escrita, falada e televisionada, a degradação das escolas... o triunfo ainda que superficial, de uma filosofia que privilegia os meios naturais e se despreocupa com os aspectos finalistas da existência e entroniza o egoísmo como lei superior, porque é o instrumento da busca da ascensão social. Em lugar do cidadão, foram-se o consumidor, que aceita ser chamado de usuário.

O trabalho do professor de Geografia diante do contexto em que vive a sociedade mundial é desafiador, já que os problemas são extremamente complexos. Para a população maranhense, o papel do educador surge então, como o principal meio de desempenhar essa árdua tarefa, não somente de reverter o número excessivo de analfabetos, mas de introduzir novos conceitos educacionais, associados à atual visão de mundo, acompanhando as mudanças que o sistema econômico mundial imprime aos vários setores da sociedade.

O atual currículo do Curso de Geografia prevê uma carga horária de 3.735 horas para a Licenciatura (caso específico e único para a realidade da UEMA/CESI), distribuídas em sistema de créditos, organizados em disciplinas, obedecendo a pré-requisitos, ao mesmo tempo, tem sistematizado e articulado o conhecimento de formação pedagógica e específica da área da Geografia, alicerçado nas disciplinas complementares obrigatórias, onde estão propostas as bases filosóficas e sócio-históricas desse conhecimento. Foi elaborado com base no parecer exposto pela comissão de reconhecimento do curso pelo Colegiado de Curso, aprovado pela PROG (Pró-reitora de Graduação e Assuntos Estudantis), pelo CONSUN (Conselho Superior Universitário), já implementado no Curso.

Esse currículo é organizado como os anteriores em disciplinas do Núcleo Específico, Pedagógico, Básico, Complementares Obrigatórios obedecendo a sequência dos pré-requisitos, distribuídos nos 08 períodos do curso. A oferta de disciplinas ocorre periodicamente com o suporte dos Departamentos de História e Geografia para as de Núcleo Específico, do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Filosofia para as pedagógicas, do Departamento de Física e Matemática para as demais complementares obrigatórias. Para mais detalhes sobre as disciplinas do Curso, consultar item (6) relacionado à organização curricular.

O corpo docente do curso de Geografia em Imperatriz é composto de 11 (Onze) professores concursados, conforme quadro a seguir:

PROFESSOR	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Antônio Sousa Alves	Mestre	Concursado
Emanoel Lima da Silva	Especialista	Concursado
Ivaldo Carvalho	Especialista	Concursado
Jailson de Sousa Macedo	Doutor	Concursado
Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves	Mestre	Concursada
Luiz Carlos Araújo dos Santos	Doutor	Concursado
Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias	Mestre	Concursado
Maria do Rosário Sá Araújo	Especialista	Concursada
Maria Helenize Barbosa de Araújo	Mestre	Concursada
Ronaldo dos Santos Barbosa	Mestre	Concursado
Allison Bezerra Oliveira	Doutor	Concursado

3.2 Referenciais Epistemológicos, Educacionais e Técnicos

O homem, como afirma Dias (2001), é um misto de ciência e técnica, que tem o espaço geográfico e os territórios construídos e constituídos (natural e artificialmente) como o palco de relações as mais diversas de interferências e atuações diretas e indiretas sobre os diversos meios, sendo estes artificiais e/ou naturais. Mendonça (1998), por seu turno, propõe a consideração analítica de aspectos heterogêneos dentro da Geografia, que formatam técnica e epistemologicamente, um verdadeiro aparato teleológico, holístico, que serve de subsídio básico necessário para a boa conduta de uma investigação científica e para o ato de repassar conhecimentos, especificamente no caso da Geografia.

Assim, a Ciência Geográfica absorve e desenvolve analiticamente aspectos distintos, e ao mesmo passo efetivos, onde o meio social e o(s) ambiente(s) se amalgamam num aparato epistemológico único, singular, fazendo com que ela se destaque dentre todas as outras, embora se mostrando dicotômica, mas tendendo à análise integral de um objeto totalmente particularizado, sendo que ela passa a ser uma espécie de engenharia estrutural e funcional daquele (SANTOS, 1994).

No desenvolvimento das atividades profissionais de um profissional licenciado em Geografia, a identificação teórico-pragmática dos principais elementos físicos, ecológicos e sociais (em todas as suas vertentes) que compõem um território é imprescindível (AB'SÁBER, 2006). Destarte, em seu processo formativo, os futuros profissionais dessa área do conhecimento deve estar embasados conceitual e tecnicamente para analisar os problemas territoriais, avaliar procedimentos e equacionar conflitos. Aliás, precisam, com isso, buscar experiências de campo que proporcionem, ao final do Curso, associarem os conhecimentos adquiridos em âmbito conceitual com os fatos presentes na realidade espacial em que estiverem inserido. Esse caráter epistemológico é, pois, imprescindível ao processo formativo do profissional licenciado em Geografia.

Segundo Deval (1998),

a epistemologia tem grande importância para a educação, já que a questão de como são formados os conhecimentos está profundamente vinculada à questão do ensino. Os métodos de ensino dependem sempre de concepções epistemológicas, que em alguns casos são explícitas e em outros não, mas que estão sempre presentes. (DEVAL, 1998, p. 34)

Para o século XXI, discute-se o conhecimento da sociedade e a necessidade de novos enfrentamentos da sociedade contemporânea. Assim, o Curso de Licenciatura em Geografia traz para o seu contexto esse debate. Define-se epistemologia como a disciplina

filosófica que se dedica ao estudo do conhecimento. Esse estudo se iniciou com os filósofos antigos e medievais, intensificando-se na Idade Moderna, onde se passou a refletir essa influência das teorias de conhecimento para a ação humana.

Com o advento dos paradigmas da complexidade científica e, por conseguinte, das possibilidades de inter-relações conceituais e pragmáticas entre os diversos tipos de ciências e disciplinas a elas associadas, houve uma formatação do que se conveniu chamar de *transdisciplinaridade* (MORIN, 2003). Esse “paradigma” evidencia a necessidade de articulação de múltiplos saberes e posturas técnico-científicos para a melhoria das pesquisas científicas, tanto em seus atributos conceituais, quanto nos métodos e técnicas empregados na realização dos exercícios de compreensão da realidade através do ensino.

Assim, para a formação do Docente em Geografia na atualidade, o ente formador necessita ter o objetivo amplo a fim de adequar pioneiro de adequar teoria e prática às necessidades territoriais locais e regionais, sendo o discente um canal para que as mudanças sociais, espaciais e políticas possam ocorrer. Isto, obviamente, em diversas profundidades de tempo (do curto ao longo prazos). Essa busca epistêmica de indicadores quanti-qualitativos da sociedade e da natureza, procedidas pelo profissional da Geografia, deve pautar-se pelo seu próprio e indiscutível caráter transdisciplinar.

A Geografia, como ciência do espaço, tende a buscar explicações as mais diversas para compreender seu objeto, em “processos ativos e reativos que ocorrem entre o indivíduo e o meio que levam a creditar num equilíbrio geo-social” (BOTELHO, 1996, p. 228), tendo, por e com isto, que se estender por outras ciências (como a Biogeografia, a Geologia, a Sociologia, a Antropologia, a Climatologia, a Geomorfologia, a Economia, a Hidrografia, dentre outras) para conceber e proceder analítica e pragmaticamente a concepção espaço-temporal de um determinado *locus*, em função de seu planejamento consistente e integral. E isso, pedagogicamente, permite com que haja uma formação ao mesmo passo humanista, técnica e educacional.

Na ciência geográfica existem reflexões recentes acerca da sua história do pensamento, evidenciando sua cristalização no campo da ciência moderna. Indica-se também a epistemologia da Geografia que revela tanto o seu amadurecimento quanto o aparecimento de novos desafios ao seu desenvolvimento, a partir da análise da evolução da técnica-tecnologia e de sua aplicação ao conhecimento geográfico moderno, no entendimento da evolução e do seu objetos, de suas possibilidades futuras que lhe são acenadas.

A História do ensino da Geografia caminha por uma leitura de mundo ou observação geográfica do espaço, sob óticas distintas evidenciadas em momentos distintos. A princípio mantendo-se descritiva e aparentemente dissociada de uma especialização da ideologia das nações no controle e dominação do espaço e da sociedade. Enquanto conhecimento científico produzido pelas academias sob a tutela do Estado, manteve-se fiel aos ideários deste. Estava em sala de aula, a Geografia positivista com a intensidade de suas características.

Vivenciou-se acompanhando o pensamento filosófico, o momento seguinte do ensino da Geografia numa visão ainda da observação empírica, porém agora amparada em dados estatísticos, caracterizando a Geografia Pragmática. Foram ampliadas as tipologias de apreensão geográfica do espaço, o que culminou na consolidação da corrente da “New Geography” após a década de 1940.

Naquele contexto foram aplicadas técnicas mais avançadas aos estudos geográficos, a observação direta e indireta, a modernização, mapeamentos mais complexos, fotografias aéreas, e descrição com matematização elaborados numa perspectiva neo-positivista. Com estas novas técnicas os geógrafos passaram a ter não somente a visão do lugar e da região através das fotografias aéreas numa perspectiva vertical, mas tiveram ampliada a possibilidade da apreensão de seu objeto de estudo” (MENDONÇA, 1999, p. 429).

Esse momento foi vivenciado em sala de aula de forma a experienciar duas linguagens geográficas: a acadêmica, embora ainda positivista nas Universidades, falando-se sobre os modernos meios de estudos, técnicas e tecnologias restritas aos cursos superiores e a linguagem escolar de ensino Fundamental e Médio, continuando assim, a reprodução da Geografia descritiva, estanque e fragmentada, distante das pesquisas e do conhecimento das novas perspectivas.

A seguir, já na década de 1980, a filosofia inspira uma Geografia Crítica, inspirada numa perspectiva sócio-histórica, numa reflexão dialética na busca de um contexto não fragmentado, procurando a explicação, relacionadas com uma crise ampla que atingiu todas as ciências desde o pós-guerra, resultando em novas descobertas para a Geografia e seu ensino.

Apesar de todos os seus entraves, a Geografia “crítica” ensaia uma chegada à sala de aula empunhando uma bandeira do fim do saber neutro, da paisagem como espetáculo e do ensino conteudista. Redefinida agora como ciência que deve acima de tudo reelaborar as suas ações na formação do professor tendo em vista novos significados da sociedade diante de uma

nova ordem mundial que envolve conflitos dos mais variados, tensões, formação de blocos econômicos, desterritorialização, acentuada observância das questões ambientais. Destarte a Geografia precisou abandonar a visão de descrição, de memorização dos fragmentos de conteúdos modelados em informações sobrepostas de relevo, clima, vegetação, população, economia uma prática bastante comum, reproduzida por décadas em sala de aula via conteúdo programático e currículo em suas mais diversas linguagens, apresentando a Terra enquanto espaço absoluto cartesiano.

No entendimento de novos paradigmas no ensino, a Geografia elegeu o espaço relacional como objeto de estudo, compreendendo toda a cadeia indissociável de sistemas de objetos e ações, buscando se perceber como ciência do presente, da contemporaneidade, contribuindo para o entendimento do mundo atual, na apropriação dos lugares realizada pelos homens, pois é através da organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente (SANTOS, 1996, p.39).

A leitura das relações complexas que mobiliza a natureza e a sociedade nesta contemporaneidade tem exigido do professor de geografia uma visão poliocular e comunicativa, entendendo o mundo em suas diferentes escalas a partir das inter-relações que o homem media com o meio em que habita. Nesses termos, conforme afirma Santos (2004, p.151), “O espaço em que nos interessa é o espaço humano ou espaço social, que contém ou é contido por todos esses múltiplos de espaço”.

Desde que o mundo passou por uma nova ordem influenciado pela recente fase da chamada globalização, pôde-se perceber que as relações socioculturais, políticas e econômicas de diferentes localidades do mundo tomaram o rápido avanço das modernas técnicas de comunicação. As transformações produzidas a nível mundial, a partir do avanço desenfreado de novas tecnologias, impõem um ritmo de mudanças cada vez maior, cujos impactos são significativos nas relações sociais, existindo cada vez mais reféns relegados à periferia do “mundo globalizado”.

Todo esse processo de globalização do mundo inicia-se com a dita “unificação de economias”, com reflexo significativo na eliminação das fronteiras econômicas, que acabam direcionando - se à queda das fronteiras políticas, sociais e culturais, tornando as sociedades cada vez mais unificadas, ou seja, a submissão e/ou eliminação das mais fracas pelas mais fortes.

Apesar de alardear-se que a globalização visa a integrar o mundo em prol de benesses sociais, o ritmo determinado pelo vetor econômico torna o mundo cada vez mais marcado pelos desequilíbrios entre ricos e pobres, incluídos e excluídos socialmente.

Para a Geografia, o fenômeno da globalização possibilitou ampliar as discussões referentes ao surgimento e à redefinição de novas territorialidades e novos processos de organização do espaço. Isso reflete bem a posição da Geografia que tem por objetivo “buscar a explicação das diferentes paisagens, territórios e lugares como resultado de combinações próprias que marcam suas singularidades. Pode-se dizer que o que caracteriza o espaço mundial são as significativas diferenças entre lugares” (BRASIL, PCN, 1998, 139).

No Brasil, já marcado pelas suas próprias desigualdades socioeconômicas históricas internas, viram-se ampliar em poucos anos ainda mais a margem de excluídos sociais, tanto no campo quanto na cidade, pois, se de um lado a “modernização” ocorreu de forma surpreendente, do outro lado, emergiram consequências que aprofundaram a estratificação social.

Da mesma forma, se por um lado, nos grandes centros cresce cada vez mais a “Civilização dos Satélites”, com o acesso facilitado às pessoas na rede mundial de computadores (Internet), por outro lado, milhões de brasileiros estão distanciados, ainda, desses novos meios de informação e comunicação. Ao relacionar essa realidade à questão educacional brasileira, constata-se um quadro bastante insatisfatório, cujos dados quantitativos e qualitativos ainda estão longe de alcançar um nível de excelência e, principalmente, de igualdade para todos os centros e regiões do território nacional.

Com relação ao Maranhão, os indicadores sociais refletem muito bem a situação de um dos estados mais pobres da Federação, apresentando quase sempre baixos índices de qualidade de vida nas mais variadas avaliações sociais e econômicas realizadas para caracterizar o cenário nacional. Devido ao rápido avanço dos meios de comunicação e de novas tecnologias produtivas mais eficientes, de acordo com o modelo econômico vigente, a avaliação que se faz do Maranhão é de um estado cada vez mais distante de inserir-se nesse modelo societário globalizado uma vez que as disparidades sociais e a exclusão social persistem nesse estado.

Diante desse quadro, pergunta-se como o Estado do Maranhão pode reverter essa situação, se não através de uma ampla reforma no seu modelo educacional, para que possa, realmente, projetar-se no território nacional com indicadores de qualidade. O Estado (enquanto instituição política) surge como o mecanismo jurídico e administrativo capaz de

elaborar e executar metas a médio e longo prazo, que revertam as altas taxas de analfabetismo, resultantes da morosidade ou ineficiência das políticas públicas voltadas para esse setor.

Este quadro de exclusão pode perfeitamente ser modificado buscando o Estado medidas que visem beneficiar a área educacional, através da ampliação do número de vagas, melhoria da infraestrutura das instalações e, principalmente, do quadro de profissionais de ensino, mediante a realização de programas de capacitação pedagógica, além de outras ações específicas para as diversas situações. Para a população maranhense, o papel do educador surge então, como o principal meio de desempenhar essa árdua tarefa, não somente de reverter o número excessivo de analfabetos, mas de introduzir novos conceitos educacionais, associados à atual visão de mundo, acompanhando as mudanças que o sistema econômico mundial imprime aos vários setores da sociedade.

4 O CURSO: PROPOSTA E PERSPECTIVAS

A Ciência Geográfica, independentemente da posição assumida nas várias instituições de ensino, ainda padece da dicotomia evidenciada pela relevância alternada de seu profissional, acadêmico ou não, em face aos seus próprios conteúdos. A estas dúvidas sobre qual caminho seguir, SILVA (1980, p. 284) durante o IV Encontro Nacional de Geógrafos, já levantava inúmeros questionamentos: “[...] o que nós, profissionais de Geografia, estamos fazendo agora? Qual a importância do profissional individual e qual o seu aspecto socialmente necessário? [...]”.

Na atualidade, diante das transformações que ocorrem no mundo, é inadmissível a existência de cursos com a função de “para ensinar pessoas, para ensinar pessoas”. É preciso formar educadores com uma visão mais ampla e aberta para a multiplicidade de conteúdos, métodos, pressupostos e teorias de outras ciências. Assim,

[...] isso se justifica, pois a Geografia, como ciência, procura conhecer a realidade, visando à compreensão do Universo e do próprio homem. A contribuição da Geografia para esta compreensão é a busca de respostas a determinadas indagações básicas sobre eventos que ocorrem na natureza: como ocorrem, porá que ocorrem e, principalmente, onde ocorrem. Não é preciso lembrar que os eventos que ocorrem na natureza são os mesmos para o botânico, o sociólogo, o químico ou o economista” (OLIVEIRA, 1976, p. 55).

Acredita-se que o Curso de Geografia da UEMA possui um elevado alcance no processo de estruturação mental e formação do cidadão, formação que se desenrola como um engajamento contínuo, em qualquer nível de ensino, exigindo para tanto uma qualificação

cada vez maior de quem a ensina. É justamente com esse compromisso que o curso tem como função principal formar futuros professores com a capacidade de desvendar os processos de organização do espaço e compreender essa organização em sua totalidade e dinâmica (GALVÃO, 1994).

Cabe ao profissional de Geografia não somente buscar e propor ideias inovadoras de como transmitir a nova realidade social aos seus alunos, mas também saber conviver, entender e interagir com outros campos científicos. Dessa maneira,

[...] a produção e incorporação de novas ideias da cadeia infinita do conhecimento se faz pela crítica. E aqui a crítica tem uma conceituação precisa. No seu processo de elaboração não se dá a destruição do que existe, como algo irrelevante, mas sim sua superação através de uma nova formulação, ou da integração de novos componentes (CARLOS, 1980, p. 320).

As transformações curriculares já executadas no Curso de Geografia da UEMA têm como compromisso permanente a formação de novos profissionais com requisitos imprescindíveis no mundo atual e a compreensão dos problemas regionais, acima de tudo, buscando contemplar perspectivas interdisciplinares internamente (sua formação, linhas de pesquisa) e externamente (relação com outras ciências), por isso a importância do diálogo que esta tem estabelecido em outras áreas do conhecimento.

A questão da Licenciatura tem sido, na maior parte das vezes, considerada como própria e de competência praticamente exclusiva da área de educação. No curso de Geografia, uma das preocupações aventadas reside no mercado de trabalho com que será atendida a sociedade, para que outros profissionais não ocupem o espaço do futuro profissional de Geografia.

O Curso em questão preocupa-se em formar profissionais reflexivos e críticos que possam pensar e repensar sua prática e mostrar que o magistério não é mais uma opção de se obter, da maneira fácil, o diploma universitário. Nessa perspectiva, a formação desses novos profissionais tem seguido a linha de raciocínio dialético. Ao se oferecer o exercício dialética em sala de aula, desperta-se uma visão mais real do mundo através da intenção, conexão e interdependência inserida nesse contexto. Com isto, o ofício do educador em geografia deve colaborar para desvendar os mecanismos ocultos da escola e entender as dimensões ideológicas da educação. Este é um compromisso que o Curso tem como formador de gerações de educadores.

Assim, não se pode conceber o papel desses educadores como meros técnicos e/ou instrutores, responsáveis unicamente pelo ensino das diferentes áreas curriculares e para as funções de normalização e disciplinamento em face das necessidades contemporâneas.

4.1 Direção do Curso

O Curso de Geografia, através de todos segmentos, entende que o Diretor do Curso tem papel fundamental na construção do perfil de um curso de excelência. Entende-se que as múltiplas ações e orientações centrais do curso em consonância com docentes e discentes, constituem uma forma de encontrar os caminhos na graduação de ampliação de visão de mundo, conhecendo seu papel na sociedade atual pós-moderna.

São muitos os questionamentos a serem feitos nesta sociedade, quanto à gerência de um curso de graduação especificamente na área de Licenciatura em Geografia. Como articular a realidade atual do ponto de vista do ensino de Geografia, integrando a escala internacional (globalização) à escala local (espaço vivencial) nos espaços da Universidade quanto a formação de professor? Como interagir a Universidade com o ensino fundamental e médio? Como reger a formação do formador do ponto de vista reflexivo, flexível crítico e criativo? Como gerenciar ações que produzam como resultado a formação não apenas para o mercado de trabalho, mas para as transformações cada vez mais aceleradas que se desencadeiam a todo instante?

A Geografia tem uma história de questionamentos sobre sua área de atuação seus objetivos de tal forma que perguntas antigas ainda continuam atuais para quem tem a responsabilidade da coordenação dos Cursos de Geografia: Que professores? Que proposta? Que conteúdos? Que métodos? Que linguagem priorizar? Como articular ensino, pesquisa e extensão? Como conhecer os alunos, os saberes que trazem?

Para trabalhar essas questões, os Cursos entende que o Diretor precisa ter competências e habilidades na administração das realidades que permeiam o dia a dia do curso. Essas competências podem ser descritas como: de organização, de comunicação, de conciliação, de integração de liderança.

O Curso de Geografia tem uma história construída em seus aspectos administrativos nesses anos. A estrutura organizacional do Curso admite um diretor, uma secretária, um agente administrativo e estagiários eventuais, operando em atividades burocráticas do Curso. Constitui-se assim, o quadro de Diretores e sua respectiva formação:

Histórico dos Gestores do Curso de Geografia			
NOME	FUNÇÃO	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
Maria Eline Barbosa Oliveira	Professora	Geografia	Mestre
Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves	Professora	Geografia	Mestre
Ivaldo Carvalho	Professor	Geografia	Especialista
Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves	Professora	Geografia	Mestre
Maria Helenize Barbosa de Araújo	Professora	Geografia	Especialista
Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves	Professora	Geografia	Mestre
Maria Helenize Barbosa de Araújo	Professora	Geografia	Especialista
Ronaldo dos Santos Barbosa	Professor	Geografia	Mestre
Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves	Professora	Geografia	Mestre
Ronaldo dos Santos Barbosa	Professor	Geografia	Mestre
Maria do Rosária Sá Araújo	Professora	Geografia	Especialista

Ao Diretor do Curso de Geografia, além das atribuições previstas no artigo 79 do Regimento dos Centros de Ciências e de Estudos Superiores da Universidade Estadual do Maranhão, compete:

- Analisar o desempenho das disciplinas, observando se as mesmas estão alcançando os objetivos desejados;
- Promover, em conjunto com o Departamento e o Centro Acadêmico, encontros, palestras e seminários;
- Verificar as causas da evasão do Curso;
- Informar sobre os objetivos e o campo de trabalho do licenciado em Geografia;
- Levar ao conhecimento da sociedade, através de palestras, reuniões com instituições públicas e privadas, a importância do licenciado em Geografia.

Atualmente a Direção do Curso de Geografia é composta por dois funcionários: um Diretor e uma secretária, ambos encarregados de procedimentos burocráticos e cotidianos próprios das atividades acadêmicas do Curso de Graduação. Conforme quadro a seguir.

GESTORES ATUAIS				
NOME	FUNÇÃO	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ASSINATURA
Maria do Rosário Sá Araújo	Diretora do Curso	Geografia	Especialista	
Maria da Piedade Soares da Silva	Secretária	Gestão Universitária	-	

4.1 Filosofia Educativa do Curso

A primeira grande expectativa do Curso de Geografia, ao optar por fazer o seu Plano Pedagógico, está relacionada à quebra de paradigmas pré-estabelecidos. Atualmente, em sua grande maioria, as Instituições de Ensino Superior no Brasil adotam modelo de direção altamente autocrática, copiado, muitas vezes de má percepção da gestão pública e das demais organizações. O Curso de Geografia do CESI\UEMA, sensível a essa realidade, opta por seguir outro caminho. A característica básica deste novo paradigma pelo qual envereda o Curso de Geografia está fortemente alicerçada em estruturas que possam vir a romper com o modelo tradicional de organogramas verticais, habitualmente usado na maioria das Instituições Superiores.

Procura-se, pois, construir um Curso de Licenciatura em Geografia com competência, maximizando suas tarefas educacionais, compromissadas com o futuro da Região, do Estado e do País. Assim, apresenta como missão central o estabelecimento de uma política pedagógica concreta, baseada no tripé: ensino – pesquisa – extensão que seja referência regional para o equacionamento de problemas sociais e socioambientais, estando a Geografia em favor das mudanças de paradigmas, visando uma sociedade mais justa e sensibilizada frente às demandas do mundo hodierno.

O Curso de Licenciatura em Geografia se compromete a fazer avançar as suas propostas de mudanças consubstanciando teoria e prática, proporcionando ao aluno de Graduação uma sólida formação técnico-científica e pedagógica, com vistas à sua inserção social e profissional nos espaços educacionais onde for atuar após a sua formação acadêmica. Esta é uma prerrogativa de uma Geografia contemporânea, que se implanta aos poucos a partir da identificação dos problemas materializados nos territórios locais e regionais, que têm na formação profissional consolidada uma ferramenta preciosa para o enfrentamento e equacionamento de conflitos.

A sociedade do passado tinha na Geografia algo obsoleto, desvinculado de um contexto, que não produzia mudanças e que alcançava poucas pessoas. Sabe-se que ainda existe este saber tradicional, e que caminha na contramão da contemporaneidade (RODRIGUES, 2008). A sociedade do presente tem manifestado um nítido compromisso de rechaçar estas ideias e práticas. Hoje, a sociedade engloba um forte componente tecnológico.

Há uma constante utilização dos produtos decorrentes da ciência e da tecnologia que são colocados à disposição do homem (SANTOS, 2008). Porém, não se pode perder a visão humanista, centrada na possibilidade de satisfazer as necessidades do ser humano. Igualmente, não se deve perder de vista a integração desse homem com a natureza, através das suas múltiplas relações, o que permite com que o profissional de Licenciatura em Geografia tenha uma perspectiva de atuação que também é socioambiental.

Nesse sentido, convém citar que muitos desafios terão de ser enfrentados neste projeto do Curso de Geografia. Por exemplo, o currículo busca ter a perspectiva de realçar conteúdos relevantes à formação do ser humano, levando-se em consideração as reais necessidades do educando que precisa assimilar informações para serem e aplicadas sempre sobre a natureza, as sociedades em seus múltiplos territórios, principalmente em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. O resultado desta forma de pensamento e ação tem características comportamentais diferentes, em cuja maturidade profissional deva predominar o equilíbrio.

Neste projeto, as relações pedagógicas baseadas no diálogo se caracterizam por ações concretas de professor e aluno; no seu dia-a-dia de trabalho em sala-de-aula, atuando no sentido de estabelecer empatia com os alunos, estimulando a conversarem entre si, resolvendo problemas em conjunto, envolvendo os educandos na tomada de decisão, harmonizando permanentemente conflitos e confrontos, acatando e implementando sugestões apresentadas por eles.

É nesse ambiente que se precisa construir uma compreensão de mundo mais aprofundada, estimulando novas percepções, novas metas para ações efetivas, constituindo-se, com isso, o caminho para a mudança de Curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão, numa perspectiva de educação como necessidade contínua.

O fazer pedagógico assim concebido está baseado nas relações de diálogo e na partilha de conhecimentos, rompendo-se desta forma com velhos paradigmas, muitas vezes alicerçados numa relação de poder, gerando conflitos consubstanciados com realidades locais e regionais, o que pode ser tratado epistemologicamente como objetivos de pesquisa e trabalho do profissional licenciado em Geografia. Ao adotarem esta postura professores e alunos buscam novas concepções educacionais de Geografia, interligando-se a um novo paradigma baseado na formação de times de aprendizagem, enfatizando-se a importância de o aluno construir o seu próprio espaço geográfico e, conseqüentemente formando-o para a jornada de trabalho, com vistas à transformação social.

A visão de que o ensinar só se esgota no aprender leva-nos a colocar grande ênfase nas atividades que os estudantes realizam, nas ações que eles executam, nas experiências que vivenciam, pois através delas os alunos aprendem, levando-se em consideração a sua vez e a sua voz, oportunidade em que o Curso de Geografia desenvolverá ações que visem a integrar o estudante no aprender, permitindo a ele efetivar atividades relacionadas com outras disciplinas importantes para a compreensão do conhecimento.

4.1.1 Ao Domínio do Conhecimento Pedagógico

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinada, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- Utilizar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- Analisar, produzir e utilizar materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de reciprocidade e confiança com os alunos;
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;
- Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.

4.1.2 Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica

- Analisar situações e relações interpessoais nas quais estejam envolvidos, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente;
- Investigar o contexto educativo na sua complexidade e analisar a própria prática profissional, tomando-a continuamente como objeto de reflexão para compreender e gerenciar o efeito das ações propostas, avaliar seus resultados e sistematizar conclusões, de forma a aprimorá-las;
- Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino;
- Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

4.1.3 Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional

- Desenvolver-se profissionalmente e ampliar seu horizonte cultural, adotando uma atitude de disponibilidade para a atualização, flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- Utilizar o conhecimento sobre a legislação que rege sua atividade profissional e participar de associações da categoria, estabelecendo intercâmbio com outros profissionais em eventos de natureza sindical, científica e cultural.

4.1.4 Competências e Habilidades Gerais

Os cursos de Graduação em Geografia devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

1. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos, considerando as diferentes escalas de intervenções;
2. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
3. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestações dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
4. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
5. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
6. Propor e elaborar projetos de pesquisa de extensão executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
7. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
8. Compreender as complexas relações que envolvem a sociedade e a natureza nesta contemporaneidade, a fim de executar uma leitura coerente do sistema mundo;
9. Trabalhar de maneira integrada crítica e colaborativa em equipes multidisciplinares.

4.1.5 Habilidades específicas

a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais:

- Estabelecer o caráter relacional entre os componentes do ambiente natural e/ou construído e entre os diferentes domínios de natureza e de tipologias de espaços humanizados;
- Compreender, mensurar, interpretar e explicar as dinâmicas dos fluxos de energia e matéria entre a litosfera, biosfera, hidrosfera e o arranjo espacial resultante, tanto passado, presente e futuro;
- Identificar, analisar e explicar a distribuição dos recursos naturais, em especial ao nível estadual, regional e nacional;

- Identificar, a analisar e explicar, através da análise de dados e informações sobre os componentes do meio biofísico, seus níveis de degradação;
- Construir modelos de simulação da dinâmica dos domínios naturais e de prognósticos de mudanças naturais e/ou antrópicas nesses domínios.

b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço:

- Reconhecer as determinações (sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais) presentes e atuantes na produção do espaço;
- Compreender os vínculos existentes entre a produção do espaço e o processo de reprodução social;
- Compreender o processo histórico de urbanização e regionalizações das relações com a industrialização;
- Analisar as diversas formas de arranjos produtivos locais e lógicas de distribuição de trabalho e renda como indutoras de novas relações socioespaciais;
- Avaliar os processos naturais geológicos, geomorfológicos, pedológicos, hidrográficos, climáticos e biogeográficos e suas alterações sistêmicas produzidas pelas atividades humanas, em diversas escalas e profundidades de tempo;
- Identificar a questão agrária no conjunto do processo de reprodução social.

c) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto:

- Ler, analisar e interpretar produtos de sensoriamento remoto e de sistemas de informação geográfica, e outros documentos gráficos, matemáticos e estatísticos;
- Tratar a informação geográfica, utilizando procedimentos gráficos, matemáticos e estatísticos, de processamento digital de imagem e de sistemas de informação geográficas;
- Construir documentos gráficos e estatísticos, bem como repensar a informação geográfica em linguagem matemático-estatística.

d) Dominar as dimensões política, social, econômica, ambiental, cultural, psicológica e pedagógica do cotidiano dos ambientes escolares:

- Lidar com os eventos e processos no cotidiano dos ambientes escolares;
- Dialogar com os sujeitos envolvidos no processo educacional, considerando as diversas relações nele presentes, tais como: professor - aluno, aluno - aluno, professor - professor;
- Incorporar, no processo do ensino-aprendizagem, as experiências vividas pelos sujeitos nele envolvidos;
- Organizar o conhecimento espacial, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia;
- Elaborar e implementar projetos de ensino de Geografia;
- Domínio dos fundamentos didático - pedagógicos para o pleno exercício do ensino da Geografia nos níveis Fundamental, Médio e Superior.

4.1.6. Competências Específicas

No exercício de sua profissão é de competência do licenciado em Geografia:

- a. Orientar o desenvolvimento das potencialidades do aluno;
- b. Propor medidas no sentido de preparar o aluno para o exercício pleno da cidadania;
- c. Indicar, planejar e executar projetos que permitam a realização de pesquisa bibliográfica e de campo na área da Geografia;
- d. Dispor do instrumental para a compreensão, elaboração e interpretação de textos científicos e didáticos de conteúdo geográficos nos seus diferentes níveis de abordagem;
- e. Planejar a utilização de uma linguagem científica na solução de um problema geográfico;
- f. Avaliar as representações ou tratamentos geográficos e matemático - estatísticos e sua aplicabilidade em sala de aula;
- g. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas, bem como interpretar mapas, tabelas, cartas, contendo informações de cunho geográfico;

- h. Desenvolver investigações científicas sobre os aspectos sócio - econômicos, políticos e ambientais e os processos deles resultantes aplicando-os na área do ensino;
- i. Delimitar e caracterizar temas geográficos ensino fundamental médio e superior;
- j. Elaborar mapeamentos geohumanos, com vista ao planejamento geral e regional;
- k. Analisar conceitos e definições acerca dos fenômenos geográficos envolvendo a dinâmica urbana e sua aplicabilidade no ensino;
- l. Desenvolver, executar atividades ligadas ao planejamento, execução e avaliação no ensino de Geografia
- m. Desenvolver a interdisciplinaridade como prática metodológica no ensino de Geografia;
- n. Analisar e interpretar as condições didático-pedagógicas relativas ao ensino de Geografia;
- o. Realizar estudos da estruturação ou reestruturação dos sistemas de ensino, de acordo com os novos paradigmas da educação;
- p. Exercer atividades de docência, coordenação de projetos e consultorias na área de educação geográfica;
- q. Aplicar metodologia científica na realização de atividades de planejar, avaliar e executar o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo efetivamente para a eficiência do processo ensino-aprendizagem, no processo de ensino, pesquisa e extensão.
- r. Estimular por meio de estudos do cotidiano, ao alunos a reconhecer a importância e os significados de seus espaços de vivência.

4.1.7 Crenças e valores

- As potencialidades dos alunos serão desenvolvidas de forma a contribuir para a construção de um caminhar, autônomo e crítico, em direção à excelência;
- Devem-se formar cidadãos preocupados com a interação permanente com a sociedade;
- Quando necessário, deve-se mudar todo um paradigma presente;

- A construção de uma sociedade mais justa depende de nossa atuação individual e coletiva;
- Para ser um bom profissional de Geografia, é preciso optar por se observador e participante da realidade social;
- Trabalhar na perspectiva do aprender a aprender sempre;
- A satisfação, a motivação e o entusiasmo dos professores, alunos e funcionários, direção, contribuir na construção do Curso de Geografia de qualidade, que a contemporaneidade exige.

4.1.8 O Ideal de Aluno

O aluno que se almeja no Curso de Geografia será resultante do processo de autoconstrução através de suas experiências permanentes na vida acadêmica, objetivando otimizar o exercício do relacionamento com professores, colegas, direção de curso, departamento e outros companheiros dos demais cursos na vivência de todas as oportunidades da vida universitária. Este exercício deve se pautar na participação de seminários, encontros, congressos, bancas de estudo, frequência à biblioteca, jornadas, participação em projetos de extensão, pesquisa, monitoria, demonstrando um perfil que garantirá a formação continuada iniciada na academia. Para isso será necessário que o aluno de Geografia do CESI/UEMA possa:

- Ser identificado como sujeito de sua aprendizagem e da sua construção enquanto profissional, futuro professor e/ou pesquisador de Geografia;
- Ser o centro da prática pedagógica, na medida em que as suas ações devem partir dele e a ele ser direcionado;
- Ter consciência crítica nos estudos das disciplinas do curso e em todas as ações do curso;
- Situar-se como ator de sua história pessoal e social;
- Saber aprender a aprender, ser criativo, tendo raciocínio lógico, reflexivo e crítico;
- Participar efetivamente do processo pedagógico do curso, em todas as atividades: curriculares e extracurriculares, projetos de extensão, pesquisa e outros eventos;
- Agir dentro de princípios éticos;

- Ser capaz de desenvolver-se como pessoa, de sentir, pensar e agir;
- Ser solidário com todos os segmentos do curso.

4.1.9 O Ideal de Homem

Para o Curso de Geografia há um ideal de homem, imbricado no contexto socioeconômico, cultural, espacial e temporal. Um homem que tem limitações históricas, mas apesar disso pode ser autor da própria história social. Algumas considerações sobre o homem do século XXI são pertinentes no Projeto Pedagógico, uma vez que na relação ensino-aprendizagem que se desenvolve na graduação em licenciatura, está implícito a formação do educador formador.

Será necessário projetar o ideal de homem que se deseja a ser trabalhado pelo professor lançado ao mercado de trabalho pelo Curso de Geografia. São traços significativos desse homem:

- Ser um sujeito de sua própria história, situado e datado em sua realidade;
- Perfectível, em processo permanente de auto-criação, projetando-se para o futuro;
- Conectado com a problemática de seu tempo, em contato com o mundo;
- Que se reconhece como pessoa humana;
- Capaz de recriar a sociedade, a cultura e a ciência, recriando-se e transformando-se ao mesmo tempo;
- Responsável, justo, digno e capaz de exercer sua liberdade;
- Consciente de seus direitos e deveres, buscando também contribuir para a construção de uma sociedade justa e democrática;
- Capaz de exercer um trabalho socialmente produtiva;
- Participativo, cuidando das relações sociais com diálogos e solidariedade;
- Espiritual, na busca de uma perspectiva cristã de vida;

Para o Curso é importante que se busque a construção desse perfil através das contribuições que o curso pode oferecer enquanto agência de discussão de uma sociedade capaz de solucionar seus problemas.

4.1.10 O Ideal de Sociedade

Com a 3ª Revolução Industrial, a científica-tecnológica, começou a emergir um novo modelo societário, com características complexas, dificuldades sociais das mais diversas, rupturas de paradigmas, novo enfoque de valores, uma sociedade com desafios em todas as áreas. Para o Curso de Geografia, é necessário traçar um perfil da sociedade que se quer para os novos enfrentamentos. Assim, esta nova sociedade deverá:

- Tornar possível a cada homem, uma educação integral capaz de desenvolver todos os aspectos de sua personalidade;
- Permitir ao homem realizar-se enquanto ser humano, satisfazendo suas necessidades básicas;
- Proporcionar ao homem dar à sua existência uma dimensão completa;
- Ser a soberana e livre considerando os aspectos econômicos, ideológico, político, cultural, científico e tecnológico;
- Ser a democrática, justa e igualitária, tendo como centro o ser humano com direitos e deveres iguais para todos;
- Ter na perspectiva de inclusão social através da construção de conhecimentos junto às crianças, adolescentes, adultos e idosos;
- Ter na perspectivas para todos de emprego, habitação, seguridade social, educação e saúde;
- Sua história social se faça pela participação, auto sugestão de todos, sem discriminação de classe social, credo, etnia, sexo;
- Assegurar o desenvolvimento de todas as potencialidades individuais;
- Possibilitar a capacitação necessária imposta hoje pela tecnologia de ponta para integrar o mercado de trabalho com justa remuneração;
- Valorizar o ser e não o ter, em que os princípios étnicos, morais e espirituais partam.

4.2 Missão do Curso

O Curso de Geografia apresenta como MISSÃO central uma tarefa adequada aos seus propósitos, que são: garantir a seus alunos conhecimentos, atividades e habilidades capazes de lhes proporcionar condições para atingir metas e caminhar na direção do exercício

permanente da cidadania, contribuindo para a construção do futuro de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.3 Objetivos do Curso

O Curso de Geografia Licenciatura do CESI-UEMA visa, profissionalmente, a formar professores para atuarem na Educação Básica (Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio) em escolas das redes oficiais e particular, bem como formar cidadãos críticos capazes de transformar a sociedade.

4.3.1 Objetivo Geral

- Formar profissionais licenciados em Geografia para o exercício das diferentes solicitações profissionais de forma competente e comprometida com uma crítica, criatura e inovadora, visando com isso a qualidade do ensino fundamental, médio e superior da ciência geográfica, através de uma sólida formação básica.

4.3.2 Objetivos Específicos

- Refletir criticamente sobre a realidade do ensino de fundamental e médio, fundamentando-se numa visão histórica e considerando nesses termos, as dimensões, social, filosófica, política, cultural e econômica;
- Definir propostas metodológicas que possam conduzir o ensino, a formação da socialização dos estudos visando mudanças no quadro social;
- Elaborar estudos, pesquisas e atividades de extensões visando a melhoria da qualidade de ensino no âmbito do conhecimento geográfico;
- Formar um corpo docente capaz de devolver aos alunos a compreensão das questões que envolvem a Geografia de modo geral.

4.4 Titulação Conferida pelo Curso

O profissional oriundo desse curso de Geografia é Licenciado em Geografia. Esse profissional é habilitado a atuar em diversas áreas, como explicitado no item (4.4.1).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de níveis Fundamental e Médio sugerem habilidades e competências a serem desenvolvidas em Geografia. Isso posto, fica evidente que o professor de Geografia deverá estar habilitado a trabalhar de forma a desenvolver essas competências e habilidades que se distribuem em Representações e Comunicações, Investigação, Compreensão e Contextualização sociocultural.

Para atender às novas competências que o profissional formado em Geografia deverá desenvolver, o Curso de Geografia oferece uma estrutura de sustentação através de disciplinas direcionadas para os estudos de conteúdos e genéricos, numa perspectiva voltada para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Tudo se delinea para um cenário educacional com exigências para as quais os professores precisam estar preparados. Dentre as competências e habilidades que se colocam para o professor, considera-se no Curso de Geografia, a necessidade de rever modelos de formação, proporcionar permanentemente processos de mudanças no processo de formação, aprimoramento de capacidade acadêmica dos docentes formadores, atualização de currículos para as novas competências, de forma que o licenciado do Curso de Geografia, tenha o perfil de um sistema que busca a excelência da formação superior trabalhado sob pilares essenciais nessa formação, entre a realidade do país, os princípios da flexibilidade e diversificação um dos eixos da LDBEN para a formação do professor, sempre evidenciando o fato de que não é mais suficiente que um professor ensine, pois ele precisa ter a competência para produzir resultados na aprendizagem do aluno.

Cita-se aqui como subsídio para as competências que o Curso de Geografia preceitua a partir das Diretrizes Gerais para a formação de professores propostas pelo Ministério de Educação, para a educação básica.

4.4.1 Áreas de atuação

De acordo com o MEC, através da Secretaria de Educação Superior, no Modelo de enquadramento das propostas de diretrizes curriculares, o perfil traçado ao profissional do egresso do Curso de Geografia é o seguinte:

1. **Perfil Comum:** atuação ética, crítica, autônoma e criativa; autonomia intelectual; respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais; atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade;
2. **Perfil Específico:** compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social; domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico. O graduado em Geografia deverá possuir sólida formação para atuar como profissional da ciência geográfica, independentemente da habilitação escolhida. Para o desenvolvimento do perfil desejado, o projeto pedagógico deverá contemplar parâmetros de qualidade igualmente rigorosos no que concerne a estrutura, duração e tipos de atividades curriculares contempladas, bem como de abordagens propostas para a aquisição de sólidos conhecimentos da natureza geográfica;
3. Deve haver a possibilidade de optar por habilitações e competências em 3 grandes níveis de formação: bacharel, licenciados, aplicada-profissional e de pesquisadores.

O Curso de Geografia tem como nível de formação atual, a licenciatura. Especificamente para essa habilitação e para o Curso de Geografia da UEMA, traça-se como perfil para o egresso do curso:

- a) O corpo discente do Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) é constituído pelos alunos regularmente matriculados que foram classificados no Processo Seletivo e alunos transferidos de outras universidades e de outros cursos submetidos a processo de transferência que constam de prova discursiva e construção de textos para análise em banca examinadora indicada pela Direção do Curso e pela Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis (PROGAE);

- b) Esses alunos são oriundos tanto da rede pública estadual e das escolas da rede particular, reflexo de uma realidade nacional;
- c) Atualmente o quadro discente é composto por 257 alunos codificados nos computadores da Instituição, distribuídos nos períodos regulares de 1º a 8º, numa duração regular de 4 (quatro anos de graduação);
- d) O perfil que se deseja para o aluno do Curso de Geografia da UEMA é que ele auxilie na construção contínua de ações integradas à filosofia do Curso, trabalhado desde o seu ingresso na Universidade no primeiro contato quando lhes são apresentados os objetivos da Licenciatura em Geografia e sua operacionalização. Isso é complementado através das disciplinas do currículo, fluxograma, o perfil profissional, o que o Curso espera dele enquanto aluno de graduação e, especialmente da sua construção individual do profissional que deseja ser quando Licenciado em Geografia, buscando apropriar-se do referencial teórico e prático que lhe é oferecido a fim de possibilitar o desenvolvimento de um trabalho pedagógico comprometido com a construção de conhecimento e com a formação integral dos sujeitos;
- e) O Curso de Geografia entende que a formação do aluno de graduação, futuro licenciado, se dá a partir da entrada na academia e continuará permanentemente, numa formação continuada que não começará só quando se formar. Mas durante o curso e posteriormente a ele;
- f) Pretende-se que o perfil do profissional formado em Geografia na Universidade Estadual do Maranhão esteja em consonância com os princípios propostos para a educação no século XXI. Sua base são edificadas através dos: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Para isso, a necessidade do desenvolvimento de competências e habilidades, evidenciados como reflexos desse profissional, aqui distribuídos em segmentos de atitudes, comportamentos ou hábitos. Nosso profissional deverá ser capaz de:

- **Na Área Cognitiva:**

- Competência para o exercício do diálogo transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade;
- Construir as reflexões que transformam respostas ou perguntas;
- Proporcionar recursos de aprendizagem significativas à aprendizagem;
- Estimular e acompanhar processos de mudanças significativas no espaço de vivência e de trabalho do licenciado em Geografia;
- Definir objetivos a serem alcançados com as disciplinas correlacionadas à Geografia;
- Saber transitar pelas diversas áreas do conhecimento fronteiriços da Geografia, sabendo diferenciá-las e, ou áreas a fins.

- **Na Área Afetiva:**

- Promover o homem novo, livre e solidário de ideias e inovações;
- Estimular o aprendizado através da autonomia do pensamento crítico, autônomo e da responsabilidade, em situações experiências;
- Avaliar o que é, o que faz, para amadurecer o que quer;
- Favorecer a vivência de relações interpessoais e relações cooperativas;
- Incentivar o espírito de solidariedade e participação entre todas as pessoas, nas diferentes profissões;
- Vencer desafios;
- Tratar todos com absoluto respeito e cordialidade, sempre;
- Cultivar o bom humor e as relações duradouras;
- Viver o presente, mas olhar o futuro;
- Estabelecer saídas para as inovações.

- **Na Área Psicomotora:**

- Ser capaz de assumir diferentes funções, revelando diversos valores;
- Criar o seu próprio sistema de informação profissional;
- Ser capaz de aprender a aprender;
- Instalar mudanças permanentes no tocante à construção de conhecimentos;
- Buscar novas oportunidades de aperfeiçoamento técnico, metodológico, profissional e cultural;

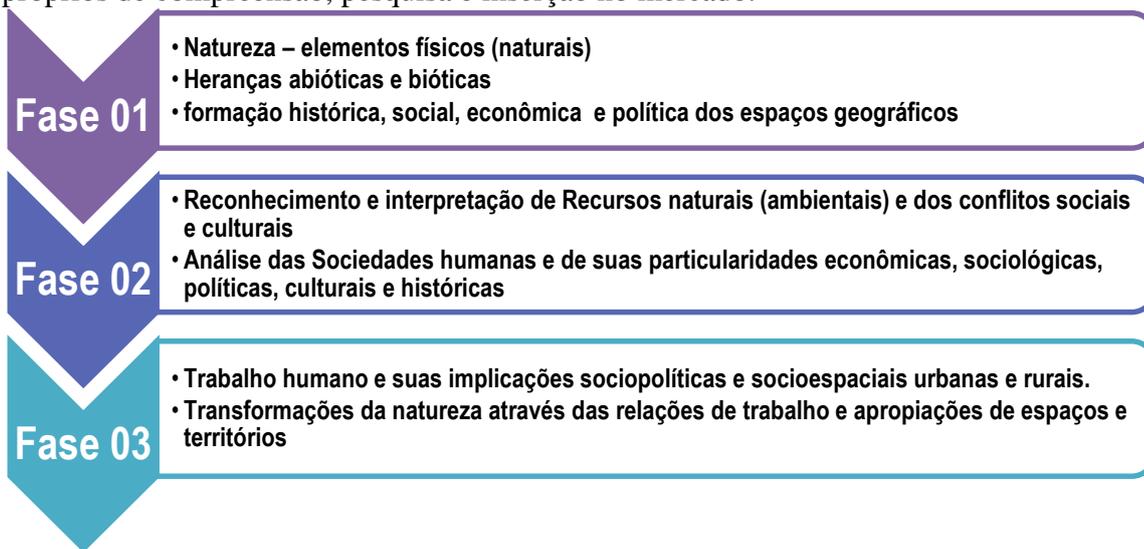
- Tornar efetiva as ações previstas.

- **Na Área Ética:**
 - Manter comportamentos éticos frente às transformações espaciais e aos processos pedagógicos peculiares à sociedade do século XXI;
 - Efetuar ações que contribuam para o crescimento dos profissionais da Geografia.

Assim, a proposta de delineamento do perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Geografia significa compromisso com a promoção de condições para que ele possa desenvolver capacidades de equacionamento de conflitos sociopedagógicos, socioespaciais e socioambientais de forma a promover a justiça social, a adequação de propostas de ensino-aprendizagem com base em sua área de conhecimento, bem como mediar o processo de formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometimento com a sociedade hodierna.

Tais comportamentos somente serão possíveis através de uma integração de fatores e de segmentos, que envolvem o Departamento, o Curso, os docentes de Ensino Superior e alunado. A isso se inserem a estrutura administrativa e funcional da Universidade, a qual deve ser capaz de produzir uma fundamentação sólida para lançar no mercado de trabalho profissionais licenciados em Geografia que sejam preparados (em teorias e em práticas) para discutir relações entre a complexa transformação dos diversos territórios geográficos, em suas múltiplas escalas e esferas geopolíticas de decisão. Destarte, a Figura 01 evidencia as distintas fases de trabalho do profissional em Geografia da atualidade, as quais são uma síntese do processo formativo do discente e linha mestra para o seu exercício profissional.

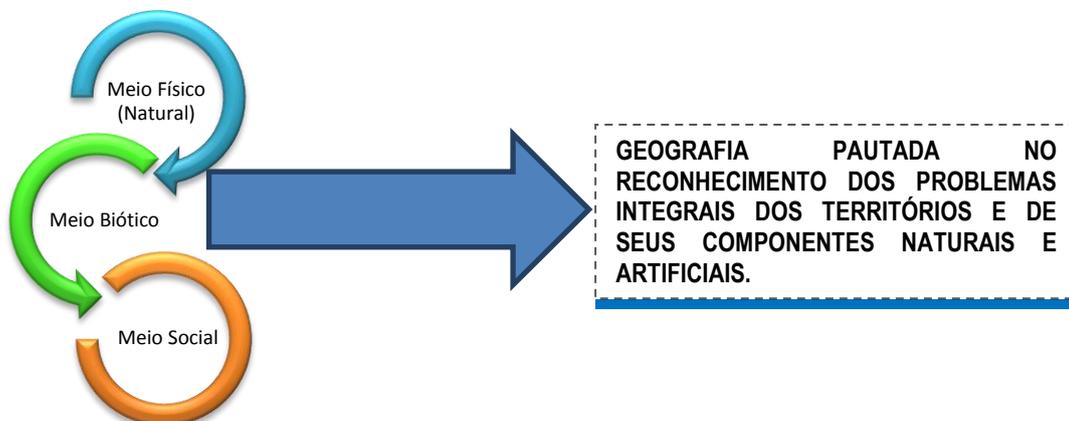
Figura 01: Fases do trabalho do profissional de Geografia no século XXI, com seus desafios próprios de compreensão, pesquisa e inserção no mercado.



Fonte: Dias (2014).

Essas colocações evidenciam a necessidade de o Curso de Licenciatura em Geografia oferecer algo além de se preocupar apenas com o mercado de trabalho, focalizando a formação de professores atentos à relação da humanidade com os territórios naturais e sociais, em suas mais diversas linguagens e escalas. Na prática, isso se torna viável a partir do currículo que é oferecido no Curso e que se deseja que seja o retrato de que profissional será capaz de formar. A Figura 02, por sua vez, apresenta uma orientação esquemática das relações entre os grandes conjuntos de disciplinas que compõem a Geografia, o que permite que suas análises sejam, como já citado, inter e transdisciplinares, orientem ao futuro egresso do Curso sobre as múltiplas possibilidades de atuação no campo profissional.

Figura 02: Integração de elementos e fatores interconectados para entender os objetivos de trabalhos geográficos.



Fonte: Dias (2014).

Por conseguinte, Dias (2014) indica que ao egresso do Curso de Licenciatura em Geografia requer que seja desenvolvido, no meio social onde ele se situar, as seguintes orientações metodológicas elementares para promoção de mudanças consubstanciadas das localidades e regiões de vivência em que ele estiver relacionado:

- 1) Inter-relação de conhecimentos empíricos e científicos, valorizando ambos;
- 2) Noção de escalas de trabalho (*continuum espaço-temporal de intervenções*);
- 3) Conhecimentos científicos transdisciplinares;
- 4) Conhecimentos técnicos associados a procedimentos de atuação, adaptáveis para cada realidade local em que o profissional Licenciado em Geografia, formado pelo Centro de Estudos Superiores de Imperatriz estiver situado;
- 5) Aproveitamento de conhecimentos cartográficos e de tecnologias de informação, utilizados de forma técnica e pedagógica;
- 6) Conhecimentos estatísticos oficiais adequados a cada situação;
- 7) Percepção de problemas geográficos em diferentes profundidades de tempo e definição de estratégias e respostas para equacionamento de conflitos socioespaciais, socioambientais e socioeconômicos;
- 8) Criatividade pedagógica fundada no exercício da produção de conhecimentos críticos e participativos.

Além do mais, é imprescindível afirmar que, como o Licenciado em Geografia formado pelo CESI\UEMA não é regido pela Lei Federal nº 6.664/1979, bem como legislações complementares e correlatas, o profissional está apto a desenvolver livremente as seguintes atividades profissionais, amplamente aceitas pelo mercado de trabalho:

- Realizar atividades de docência nos três níveis de ensino (Fundamental, Médio e Superior);
- Trabalhar como auxiliar de pesquisas;
- Ser responsável por trabalhos de Educação Ambiental aplicada a diversas realidades territoriais e sociais;
- Estar associado a ambientes educacionais formais e não-formais, com perspectivas a promover a cidadania plena, a partir de seus conhecimentos técnico-científicos e pedagógicos.

Por fim, dentro dos estudos de caráter geográfico, muitas são as formas de um profissional Licenciado em Geografia se inserir e atuar nas interpretações dos elementos espaciais, compreendendo formas, arranjos, disposições de objetos e ações sobre locais os mais diversos, com a finalidade de reconhecer a formação de territórios, bem como de suas dinâmicas intrínsecas e, obviamente, extrínsecas.

4.5 DESAFIOS DO CURSO DE GEOGRAFIA

O Curso de Geografia encara suas metas e alvos como conquistas a serem atingidas e tem como desafios a longo, médio e curto prazo:

- Melhor qualificação/titulação do corpo docente;
- Participação efetiva em eventos nacionais e internacionais;
- Criação do núcleo de ensino pesquisas e de extensão, com laboratórios de ensino e Recursos Didáticos, de Climatologia e Geoprocessamento, Estudos Regionais;
- Publicação de artigo em revistas com *qualis A e B*;
- Institucionalização de parcerias públicas e privadas;
- Criação de Biblioteca Setorial no Curso;
- Manutenção ativa de programa de extensão para atendimento à comunidade;
- Ampliação da estrutura física com maiores espaços para atendimento ao professor e ao aluno;
- Implantação de Cursos de Especialização em Metodologia do Ensino Superior aplicada à questão ambiental.

Para atingir seus objetivos, o curso de Geografia busca trabalhar uma metodologia que garanta:

- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Ensino centrado no aluno, numa discussão conjunta de objetivos e propostas;
- Educador aberto ao novo, pesquisador coerente, verdadeiro, comprometido, responsável, alegre e comprometido com a orientação construtiva;
- O despertar da consciência crítica, do diálogo, da problematização, facilitando o pensamento, a criatividade e a tomada de decisões;

- Busca de competência técnica, pedagógica e política para construir o saber e a cidadania;
- Relacionamento interpessoal delicado, afável, constante, sereno, condescendente e firme;
- Estímulo das múltiplas inteligências do aluno em seu desenvolvimento global;
- Treinamento teórico-prático permanente, pesquisa e manejo dos meios eletrônicos disponíveis para a construção do saber.

Remetendo à missão do ensino de Geografia, parece inevitável o planejamento de ações futuras com vistas a construir e reconstruir as necessidades que permeiam o Curso de Geografia. Com base nos princípios ético e políticos em nossa missão, focalizam-se as seguintes aspirações, a curto, médio e longo prazo:

- Possuir, em seu quadro permanente, no mínimo 15 professores concursados, até 2020;
- Estar inserido na avaliação do ENAD com nota 4 até 2020;
- Capacitar 75% do corpo docente a nível de Mestrado e Doutorado até 2020;
- Garantir um índice de satisfação dos alunos, próximo a 80%, até 2020;
- Preocupar-nos com o índice de aproveitamento dos alunos no mercado de trabalho próximo a 75% até 2020;
- Melhorar sempre o nosso nível de qualidade no ensino, observando as melhores universidades do Brasil até 2020.

O modelo clássico de aprendizagem não atende mais às expectativas dos alunos, porque mantém a dependência vertical do conteúdo como desenvolvimento do conhecimento, visão positivista hoje descartada. É para descartar esta tutela que o Curso de Geografia planeja as suas ações para o futuro, tendo em vista, fazer uma revisão das expectativas e desejos dos alunos quanto à aprendizagem que venham satisfazer às suas reais necessidades.

Só existem duas maneiras de mudar a cultura de uma instituição educacional: mudando os alunos e/ou mudando os professores, considerando o contexto social. Entretanto, todas as instituições optaram pelo ser humano datado e situado; isto o Curso de Geografia está redirecionando as suas estratégias quanto aos objetivos do Curso.

Sabe-se que é difícil a mudança cultural de uma instituição educacional pública, pessoas ainda vivendo sob um paradigma que pouco acrescenta, a falta de um sistema de avaliação de desempenho, tudo isto, comprometendo e trazendo desconfiança ao aluno. As

instituições devem produzir um clima estimulador para todos ou para a maioria que se encontra com a autoestima baixa, motivada pelo descaso de produzir alternativas viáveis de crescimento para os professores.

A ideologia central na elaboração dos objetivos do Curso de Geografia não é somente transmitir conteúdos, mas mostrar que o caminho da realização passa pelo reconhecimento das inovações e da produção do novo, do original. A questão do processo decisório nas instituições ainda se encontra muito centralizado, e como consequência, enfrentam-se inúmeros problemas no momento de sua implantação. A nova proposta é descentralizar e criar um processo decisório **rápido e eficaz**.

Nas estratégias de concretização dos novos objetivos criar primeiramente um ambiente de confiança entre professores e alunos, etc. interna que é outra prova de existência da cultura de mudança. A importância desta confiança pode ser avaliada pelos resultados nos meios acadêmicos. O Curso de Geografia acatou este desafio de constante mudança sem medos; aliás este é o grande desafio do mundo educativo, o desafio de ampliar a motivação e participação dos alunos, professores, funcionários, superando limites.

Assim, a grande tarefa do Curso de Geografia é dedicar-se à criação de garantias que contem, aquelas que sejam essenciais, para que os alunos evitem a alternativa de apegarem-se ao acessório, sem fixar a visão na essência. A raiz do desenvolvimento dos alunos está, muitas vezes, nas formas como desperta para o seu próprio crescimento, com melhores resultados, não dependendo de quão bem realizam-se nossas tarefas. No entanto, para que os objetivos sejam alcançados lançamos algumas estratégias tais como:

- Agregar valor humano para que professores, alunos e funcionários sintam-se capazes de construir sempre algo melhor;
- Mostrar a capacidade de criar e inovar com possibilidade para alcançar mudança no Curso de Geografia, nos aspectos dos novos paradigmas do ensino;
- Gerar um aprendizado constante de novas habilidades, principalmente, no que tange ao crescimento profissional;
- Estimular Professores, alunos e funcionários, ampliando os horizontes para que se sintam reais, reconhecidos e motivados para sair olhar o Curso de Geografia como um todo, buscando sempre a melhoria dos processos;
- Monitorar as atividades dos projetos para que tornem produtivos os seus resultados;

- Gerenciar as necessidades e acompanhamento de programas de treinamento e de atualização dos corpos funcionais do Curso de Geografia, como suporte para cursos fora do Estado do Maranhão;
- Promover a integração do corpo funcional com o segmento discente visando a tornar esta parceria uma sincronia de crescimento;
- Implementar o sistema de avaliação de desempenho, visando a minimizar possíveis entraves na relação ensino aprendizagem;
- Permitir que a criatividade seja um sinônimo de renovação, não podendo hesitar na estimulação da mesma;
- Criar uma mudança sistemática do ambiente educacional, com vista a obter resultados permanentes;
- Envolver no máximo as pessoas que compõem os segmentos do curso, para produzirem sempre o melhor de si;
- Garantir informações ao corpo discente e docente que permitam mais, buscando criar o intercâmbio no desenvolvimento das ações no curso.

4.6 DEMANDAS, VAGAS, TURMAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO

CORPO DISCENTE			
CURSO: Geografia			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2015.2	189	40	PAES
2014.2	323	40	PAES
2013.2	144	40	PAES
2013.1	51	40	PAES
2012.1	169	40	PAES

Quadro – Vagas, ingressos, turno e turmas, evasão, repetência e coeficiente de rendimento escolar dos alunos									
ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTÊNCIA	REPETÊNCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2014.2	40	40	Not	205		0	02		6,25
2014.1				172		0	04		7,75
2013.2	40	40	Not	181		0	03		7,56
2013.1	40	28	Mat	153		0	04		7,46
2012.2				133		0	01		7,40
2012.1	40	41 ¹	Not	151		0	03		6,66
2011.2				115		0	0		6,24
2011.1	40	40	Mat	127		0	0		5,79

¹ 2012.1. Houve uma transferência ex-ofício.

4.7 NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Há algumas orientações estabelecidas e acordadas, pela gestão do curso, especialmente, relacionadas ao TCC, porém, o curso segue as Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA, 19 de dezembro de 2012. Estas normas encontram-se nos anexos.

5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

O curso é gerido por docentes do quadro do CESI/UEMA, do departamento de Geografia e, principalmente pelos integrantes do curso de Geografia Licenciatura. A gestão é composta da seguinte forma:

- Pela Chefia de departamento;
- Pela Direção de curso;
- Pela Assembleia departamental;
- Pelo Colegiado;
- Pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Para o Curso de Geografia há um ideal de homem, imbricado no contexto socioeconômico, cultural, espacial e temporal. Um homem que tem limitações históricas, mas apesar disso pode ser autor da própria história social. Algumas considerações sobre o homem para o próximo milênio são pertinentes no Projeto Pedagógico, uma vez que na relação ensino-aprendizagem que se desenvolve na graduação em Licenciatura, está implícito a formação do formador.

Será necessário projetar o ideal de homem que se deseja a ser trabalhado pelo professor lançado ao mercado de trabalho pelo Curso de Geografia. São traços significativos desse homem, um ser:

- Sujeito de sua própria história, situado e datado em sua realidade;
- Perfectível, em processo permanente de auto criação, projetando-se para o futuro;
- Conectado com a problemática de seu tempo, em contato com o mundo;
- Que se reconhece como pessoa humana;
- Capaz de recriar a sociedade, a cultura e a ciência, recriando-se e transformando-se ao mesmo tempo;

- Responsável, justo, digno e capaz de exercer sua liberdade;
- Consciente de seus direitos e deveres, buscando também uma sociedade justa e democrática;
- Capaz de exercer um trabalho socialmente produtiva;
- Participativo, cuidando das relações sociais com diálogos e solidariedade;
- Espiritual, na busca de uma perspectiva cristã de vida;

Para o Curso é importante que se busque a construção desse perfil através das contribuições que o curso pode dar enquanto agência de discussão de uma sociedade capaz de solucionar seus problemas.

A coordenação didático-pedagógica do Curso de Geografia compete ao respectivo Colegiado, que é composto por professores que ministram disciplinas no Curso, eleitos em Assembleia, na proporção de um docente para cada quatro disciplinas ou fração, e um aluno por habilitação, e ainda pelo Diretor do Curso que tem a função de Presidente do Colegiado.

Para as especificidades do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, os membros integrantes do Colegiado precisam ter o perfil de professor voltado para as novas competências e habilidades do ensino com uma visão dos novos encontros que o curso tem na conciliação e integração da pesquisa ensino e extensão. Para isso é necessário estar atento que nenhuma instituição sobrevive muito tempo se não for capaz de reformar-se, adaptar-se a cada instante as exigências do momento, mantendo-se fiel ao seu papel permanentemente. A Universidade tem demonstrando capacidade de adaptar-se, realizando reformas necessárias, considerando a fidelidade a seu papel histórico.

As competências do Colegiado de Curso, segundo o Regimento Interno da UEMA, são as seguintes:

- Funcionar como órgão deliberativo e consultivo do Curso em assuntos de sua competência;
- Decidir sobre a ampliação ou redução do tempo total para o funcionamento de cursos;
- Avaliar pedido de dilatação de prazo máximo para conclusão de curso;
- Apreciar cálculo de indicador de vaga, apresentado pela PROG;

- Propor ao CEPE o currículo pleno e o programa de cada curso de graduação, bem como suas modificações;
- Fixar os pré-requisitos das disciplinas curriculares;
- Solicitar aos Departamentos a oferta de disciplinas optativas;
- Fixar os pré-requisitos das disciplinas curriculares;
- Solicitar aos Departamentos a oferta de disciplinas optativas;
- Aprovar as listas anuais de oferta de disciplina de sua responsabilidade, bem como a carga horária, número de créditos e demais especificações necessárias;
- Decidir, em grau de recurso sobre assunto didático relacionado com os Departamentos que ministram matérias dos seus cursos;
- Decidir sobre o número de alunos a cursarem disciplinas optativas;
- Justificar, em casos excepcionais, a realização de cursos fora da estrutura do currículo pleno inicialmente proposta;
- Aprovar normas complementares e planos de ensino para estágio curricular;
- Pronunciar-se sobre realização de estágio curricular, quando este assumir a forma de extensão;
- Autorizar a realização de trabalhos de conclusão de curso sob a orientação de professores não pertencentes ao quadro da UEMA;
- Aprovar, na primeira fase do trabalho de conclusão de curso, o projeto apresentado pelo aluno;
- Indicar professores e seus substitutos para comissão de arguição e julgamento final do trabalho de conclusão de curso;
- Decidir em última instância, sobre recursos relativos a aproveitamento de estudo;
- Apreciar proposta do Departamento relacionada ao desligamento do monitor;
- Propor ao Departamento a realização de período especial;
- Homologar os planos de estudos para conclusão de cursos aos alunos com problemas de integralização curricular;
- Propor, pelo voto de dois terços de seus membros, ao Conselho de Centro, medidas disciplinares de afastamento ou destituição do Diretor do Curso;

- Opinar sobre o cancelamento de matrícula;
- Pronunciar-se sobre o relatório anual das atividades do curso;
- Proceder à avaliação global das atividades de curso;
- Exercer quaisquer outras atividades decorrente deste Regimento e do Estatuto em matéria de sua competência.

5.1 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso, como um órgão deliberativo e consultivo do curso, para realizar sua tarefa, adota as Normas Específicas aprovadas pela Resolução nº 890/2009-CEPE/UEMA. O Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura foi formado conforme o Capítulo V, Art. 19 a 22, Seção I a III das orientações do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da UEMA e tem a seguinte composição: um presidente (o diretor do curso) e mais cinco professores.

As reuniões do colegiado ocorrem, em sua maioria, em caráter ordinário, ou seja, ele é convocado quando surge uma necessidade.

Membros do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura

Presidente	Maria do Rosário Sá Araújo
Professor	Antônio Sousa Alves
Professor	Emanoel Lima da Silva
Professor	Luiz Carlos Araújo dos Santos
Professor	Jailson de Macedo Sousa
Professor	Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias
Professora	Maria Helenize Barbosa de Araújo
Professor	Allison Bezerra Oliveira
Professor do Departamento de Pedagogia: Ilma Maria de Oliveira Silva	
Professora do Departamento de Ciências e Filosofia: Rosa Maria Nunes Santos	
Professor do Departamento de Matemática: Guimarães Vieira da Silva	
Professor do Departamento Letras: Sônia Maria Nogueira	
Representante discente: Edvan Lima dos Santos	

Colegiado de Curso traz consigo desafios a serem perseguidos em suas ações, tais como: Integração/interdisciplinaridade em suas diferentes dimensões, contextualização permanente curricular, multidimensionalidade do processo de formação de professores, promoção da pesquisa no ensino, reforço e apoio a práticas coletivas, a formação continuada dos professores, ênfase no trabalho cooperativo, busca de um curso de excelência.

5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Os membros do Núcleo Docente estruturante (NDE) foram indicados pelo colegiado e tem função consultiva, propositiva e de assessoramento das atividades do curso. O mandato é de 3 (três) anos, podendo ser renovado por mais 3 (três) anos. O NDE deve ter, pelo menos, duas reuniões semestrais.

Membros do NDE do Curso de Geografia

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA
Professora* Maria do Rosário Sá Araújo	Especialista
Professor Luiz Carlos Araújo dos Santos	Doutor
Professor Jailson de Macedo Sousa	Doutor
Professor Antônio Sousa Alves	Mestre
Professor Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias	Mestre

(*) **Diretora do Curso**

5.3 USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES NA MELHORIA DA QUALIDADE DO CURSO

As notas obtidas nas avaliações nas quais o curso é submetido, como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), por exemplo, são consideradas como bons indicadores para o planejamento estratégico de melhoria do curso. Desta forma, quando se recebe as notas/os conceitos, são realizadas reuniões e feitas reflexões e discussões com alunos e professores com o objetivo de avaliar onde e como se pode melhorar. Como uma das ações que podem contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos alunos é o incentivo à formação dos professores. O último conceito publicado pelo ENADE foi o seguinte:

- Conceitos das avaliações realizadas pelo MEC/ENADE

NOTAS ENADE –GEOGRAFIA LICENCIATURA	
ANO	NOTA
2008	2
2011	4
2014	-

5.3.1 Sistema de Avaliação

Segundo Sordi (1995, p. 25), “[...] avaliar pressupõe um projeto norteador das de professores e alunos na direção da consecução de objetivos, claramente explicitados, dentro de uma determinada matriz epistemológica [...]”. Por conseguinte,

[...] a avaliação é, indubitavelmente, a maior evidenciadora do plano pedagógico que está em curso. A forma como ela é praticada pode revelar os vínculos unida remanescentes como um modelo de ensino que teoricamente é negado. Se tais vínculos persistirem, notadamente nessa prática permeada de relações de poder, poderão comprometer a vitalidade do projeto (SORDI, 1995, p. 28).

Para o Curso de Licenciatura em Geografia a avaliação tem uma perspectiva dialética: considera como um processo, é percebida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso, pela qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do aluno, do professor e do curso, confirmando se a construção do conhecimento se processou de forma teórica e prática.

É uma das formas como o curso pode verificar a consecução dos objetivos do ensino e nessa perspectiva, apresenta característica de continuidade, temporalidade, totalidade, organicidade e orientação, na medida em que tem fundamentos filosóficos, psicológicos, e pedagógicos apoiados no dinamismo, continuidade, integração, progressividade, abrangência, cooperação e versatilidade, procurando desenvolver as três funções que apregoa para a avaliação: o aspecto “diagnóstico” visando determinar a presença ou ausência de conhecimento e habilidades, providências para o estabelecimento de novos objetivos, retomada de objetivos, não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção e retrospecção de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar “o que aprendeu e como aprendeu.”

O outro aspecto é formativo, na medida em que “localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos” (SANTANA, 1995, p.34).

Para que a avaliação no Curso tenha o caráter formativo, trabalha-se a seleção dos objetivos e conteúdos das disciplinas, desenvolvendo o caráter trans e interdisciplinar, sempre buscando a participação dos alunos. Formulam-se objetivos em que se evidenciam termos comportamentais, estabelecendo critérios para correção de erros e reforço de acertos.

Para que esse caráter seja desenvolvido, o curso preocupa-se em saber o que quer avaliar e para que servem os resultados, estabelecendo critérios e níveis de eficiência para comparar os resultados. Enquanto persegue essa modalidade de avaliação, desencadeia ações específicas no sentido de determinar as prioridades do que deseja avaliar, os objetivos dessa avaliação e os instrumentos que servirão como meio para esse fim, utilizando, para isso, juízos de valor a partir de amostra significativa que permitirá um diagnóstico para trabalhar a avaliação formativa que se quer obter.

Nessa perspectiva, a avaliação alicerça sempre o seu alvo na formação de um profissional eficiente, consciente e responsável. A operacionalização da avaliação se dá na prática da seguinte forma:

- a avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina e na perspectiva de todo o Curso, abrangendo a frequência e o aproveitamento, e é vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em legislação específica (gestantes, acidentados e doenças infecto-contagiosa);
- o aproveitamento é apurado através de 04 (quatro) avaliações e os resultados das avaliações são expressos em notas de “0” (zero) a 10 (dez), admitindo-se 0,5 (meio ponto). A média final é expressa em até a Segunda decimal. É considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das 3 (três) notas corresponde às avaliações, é igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento);
- o aluno que obtêm média de aproveitamento igual ou superior a 5 (cinco) e inferior a 7 (sete) e que tenha comparecido no mínimo a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas, pode ser submetido à avaliação final, que envolve todo o programa da disciplina e é realizada após o encerramento do período letivo, conforme o Calendário Universitário;

- o aluno que faltar a 01 (uma) das 03 (três) avaliações tem o direito à realização de 01 (uma) avaliação suplementar, podendo requerê-la ao departamento no prazo de 05 (cinco) dias úteis, contado da data da prova ou trabalho;
- é considerado aprovado o aluno que obtém pelo menos a média 5 (cinco) resultante do somatório da média de aproveitamento das atividades escolares com a nota da prova final.

5.3.2 Metodologia de Ensino

Os métodos de ensino são ações, passos, condições utilizados pelo professor em função da aprendizagem no curso de Geografia. Eles dependem dos objetivos que se formulam buscando a aplicabilidade nas diversas áreas do ensino, sempre na busca de atingir em conteúdos específicos. A metodologia é a forma como se interage o ensino e a aprendizagem, o professor e o aluno no curso. A escolha da metodologia, além de depender dos objetivos imediatos da aula, está diretamente relacionada aos conteúdos específicos de cada disciplina.

O Curso entende que não há um único método de ensino capaz de atingir seus objetivos, pois estes dependem de situações didáticas, de condições individual e social dos alunos, suas experiências e expectativas, correspondendo assim à realidade de que o conteúdo determine o método e este pode ser um conteúdo quando é o determinante para trabalhar algumas habilidades e competências.

Nesse sentido, os programas de disciplinas e o plano de ensino dos professores do curso registram como metodologias mais utilizadas: a exposição dialogada em suas formas verbal, demonstração, ilustração e exemplificação, muitas vezes utilizada de forma conjugada; o método de trabalho independente, onde o professor orienta atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, método de elaboração conjunta, uma forma interativa entre o professor e o aluno com objetivo de construir conhecimentos, habilidades e competências; métodos de trabalho em grupo também são bastante utilizados, com a perspectiva da cooperação entre os alunos e professores. Outras atividades especiais também são práticas comuns como aulas práticas com estudo do meio.

Muitos são os recursos didáticos utilizados como instrumentos para as metodologias, como meios auxiliares do ensino: as técnicas individuais e de grupo, equipamentos essenciais às especificidades do ensino da Geografia como o retroprojetor, filmes, mapas, álbum seriado, vídeo e televisão. Todos esses recursos a serviço da metodologia, tem o objetivo de trazer à luz novos paradigmas ao ensino da Geografia na graduação, uma vez que se fez a opção pela dialética como postura e prática pedagógica.

5.4. Programa de Monitoria

Os alunos do curso de Geografia têm tido a oportunidade de participar do programa de graduação, a monitoria, coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis, cuja principal finalidade é a formação de futuros docentes. A PROGAE oferece ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades de ensino-aprendizagem, em determinada disciplina, sendo supervisionada por um professor orientador, tendo em vista os seguintes objetivos:

- Qualificar o monitor para o exercício da docência;
- Assessorar o professor nas atividades docentes;
- Possibilitar a interação nas relações entre docentes e discentes;
- Proporcionar, ao monitor, uma visão globalizada da disciplina a partir do aprofundamento, questionamento e sedimentação de seus conhecimentos;
- Desenvolver habilidades didático-pedagógicas e uma visão crítica sobre a metodologia do ensino.
- Envolver o estudante em trabalho de pesquisa associado ao ensino.

Sob essa perspectiva, os alunos do curso de Geografia tem tido oportunidade de participar do programa de monitoria. A cada ano tem sido oferecido via edital da PROGAE a oportunidade de o Departamento selecionar alunos e disciplina atendendo aos requisitos, para inscrição ao programa. O Curso e o Departamento atendem no desenvolvimento da monitoria aos seguintes requisitos, necessários segundo as normas do programa, o aluno deverá:

1. Estar regularmente matriculado;

2. Apresentar rendimento escolar comprovadamente satisfatório à vista do Histórico Escolar;
3. Não ter reprovação na disciplina pleiteada ou naquelas que constituam seus pré-requisitos;
4. Não ter sofrido sanção disciplinar grave durante o curso.

Estando apto a se inscrever para o processo seletivo, o candidato estará sendo submetido às etapas:

- Prova escrita;
- Prova prática, se a disciplina assim o exigir;
- Exame do histórico escolar com ênfase no estudo da disciplina;
- Análise dos dados referentes às suas atividades discentes constantes no *Curriculum Vitae*.

A monitoria é exercida por um período de 9 meses, de abril a dezembro, sem renovação automática. O aluno exerce a monitoria em um regime de 12 horas semestrais trabalhando com a disciplina específica sob a orientação do professor, recebendo 70% do vencimento base do professor auxiliar de Ensino, Nível I, 20 horas conforme determina a Resolução nº 15/97-CEPE/UEMA. O Curso de Geografia tem algumas perspectivas para a monitoria:

- Fortalecer a atividade de monitoria;
- Ampliar as vagas para o programa, oferecendo a oportunidade da monitoria, independente de remuneração, desde que o aluno deseje;
- Intensificar a pesquisa através da monitoria;
- Apresentar o trabalho no Encontro de Iniciação à Docência;

A avaliação da monitoria, bem como o acompanhamento, é efetuado pelo Departamento, a partir de:

1. Frequência mensal
2. Plano de Trabalho
3. Relatório de atividades

O monitor participa das reuniões departamentais, como parte de sua aprendizagem de docência. No final do período de monitoria, o aluno recebe um

Certificado do exercício de monitoria, formado pelo chefe do Departamento, Diretor do Curso e Pró-Reitor de Graduação e Assuntos Estudantis.

5.6 Extensão

Nessa área de atuação acadêmica o curso de Geografia do CESI-UEMA vislumbra um horizonte bastante promissor; ações nesse sentido vem sendo desenvolvidas por professores e alunos do curso nas mais diferentes disciplinas com resultados extremamente positivos, e de grande alcance social. Pretende-se cada vez mais intensificar esse trabalho sempre em parceria com a comunidade de acordo com os comunidade de acordo com os seus anseios.

5.7 Iniciação à Pesquisa Científica

A Produção Científica é algo de extrema importância na estrutura de um curso de Graduação, e por conseguinte na formação de um profissional apto a competir no mundo globalizado, partindo desse pressuposto o Curso de Geografia do CESI-UEMA pretende superar barreiras e entraves que de certa forma dificultam o desenvolvimento do processo (Titulação de Professores, Regime de Trabalho, Organização de Núcleos de Estudos, etc.) De forma isolada alguns professores já desenvolvem pesquisas, entretanto, precisamos avançar bastante nessa área, objetivo que pretende-se alcançar com o advento deste Projeto Pedagógico.

Pretende-se produzir conhecimento a partir de uma realidade vivida e não de critérios estereotipados e predefinidos por situações culturais distantes e alheias às que temos aqui e agora. Nesse contexto a validade de qualquer conhecimento será mensurada na proporção em que este possa, ou não, fazer estender melhor e mais profundamente a realidade concreta.

Temos que ter uma Universidade com incentivo a pesquisa, a fim de objetivar à formar cientistas, profissionais do saber; para que um tal clima se faça, é obviamente necessário que a Universidade como em todo, específico o professor esteja sempre bem informado da realidade em termos gerais, bem como na sua área de especialização em particular através do tripé ensino, pesquisa e extensão, a fim de que possa proporcionar aos nossos educando temas de reflexão concretas, problemas e

fontes de estudos, proposições criativas e originais, decorrentes da incessante observação crítica da realidade.

5.8 Pós – Graduação

Um grande esforço do curso e também uma grande realização foi a implantação do Projeto de Pós-Graduação no ano de 2001.2. Já estruturado, o curso oferecerá a especialização em metodologia do ensino da Geografia aplicada ao planejamento ambiental visando um público alvo de professores de Geografia, com o objetivos de: GERAL: proporcionar aos profissionais que atuam no ensino da Geografia e áreas afins, conhecimentos referentes à questão ambiental. ESPECÍFICOS: (a) despertar no aluno a capacidade de percepção ambiental, indispensável ao aproveitamento equilibrado dos bens da natureza; (b) Desenvolver com os alunos uma reflexão para uma tomada de decisões na sua prática docente quanto às questões ambientais; (c) Propor inovações metodológicas no ensino da Geografia para a questão ambiental, viabilizando uma releitura técnico pedagógico, sobre novas percepções ambientais.

O processo metodológico que será executado para atender aos objetivos do Curso, estão diretamente ligados à dinâmica desenvolvida por cada professor ao ministrar a sua disciplina. Treinar o corpo docente em aulas expositivas e prática em parte adotando outros procedimentos como dinâmica de grupo, leitura e interpretação de textos, seminários sobre assuntos inerentes a cada disciplina, resenhas e resumos de textos ou de livros.

A aferição do conhecimento, para efeito de nota será feita através de provas escritas, apresentação escrita e defesa de trabalhos ficando principalmente ao critério de cada professor a maneira adotada para a aferição da nota. Após concluído todos os critérios, é indispensável que o aluno escreva e defenda uma monografia necessária para que receba o título de especialista.

O tema se justifica na medida em que o avanço da tecnologia e a penetração do capital no campo foram os elementos que inicialmente propiciaram modificações no meio ambiente, em virtude da exploração desordenada dos recursos naturais, provocando assim mudanças substanciais no clima, modificando a rede hídrica, colaborando para a diminuição e conseqüentemente o desaparecimento gradativo de várias espécies da fauna e da flora, além de outras alterações que se manifestam na natureza.

Essas transformações fizeram com que os educadores, pesquisadores e cientistas, além dos órgãos ligados à conservação da natureza, voltassem, as vistas para as questões ambientais; isso levou à necessidade de uma nova abordagem metodológica, científica e didática do assunto nas salas de aula.

Dentre as disciplinas que fazem parte do curriculum do Ensino Fundamental e Médio, a Geografia é a que mais se identifica à abordagem dos questionamentos ambientais, haja vista seu estudo estar diretamente ligado a organização do espaço e em consequência disso às transformações provocadas pelo homem e às causas e efeitos dessas mesmas transformações.

Verifica-se, no entanto, que o estudo voltado para as transformações ambientais e seus efeitos têm se intensificado nos últimos dez anos e só recentemente está sendo incluído nos currículos dos cursos de Geografia, em que pese a sua participação nos livros didáticos, o que, no entanto, é feito em capítulo a parte, dificultando assim a interação do homem/meio ambiente.

Na intenção de sanar essa lacuna e de proporcionar ao professor conhecimento indispensáveis a uma abordagem metodológica e dinâmica do ensino da Geografia para a capacitação de conhecimentos ligados a uma orientação mais racional na utilização do meio ambiente, é que se está pretendendo oferecer o presente curso de pós graduação lato sensu, a nível de especialização. Faz-se necessário destacar que referido curso vem satisfazer as determinações da Nova Lei de 9394 de 20/12/96, cujo artigo 225 determina: "[...] a educação ambiental será considerada na concepção dos conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino [...]".

Como ciência que estuda e analisa a Terra e as suas transformações, resultado de influências bióticas e abióticas, a Geografia tem um campo científico abrangente, a partir do momento em que essas transformações se tornam mais complexas, quer com o avanço tecnológico, quer com a integração sociocultural e a organização do espaço político administrativo. Recentemente a tecnologia e a desigual divisão dos bens da terra terminaram por criar modificações de uma imensa complexidade no meio ambiente, nas quais devem ser estudadas e analisadas a fim de que haja um equilíbrio no uso e transformações dos recursos naturais. A Geografia pode, como ciência que se preocupa com a organização do espaço, voltar-se para o estudo e análise das transformações ambientais traçando para isso um diagnóstico necessário para disciplinar a exploração dos bens da natureza.

6. CURRÍCULO DO CURSO

Tendo em vista a crescente demanda por profissionais de nível superior nas áreas de Licenciatura Plena, bem como a necessidade da formação de um profissional pesquisador e fundamentado com as ações práticas, considerando que ainda existe uma destruição no mercado de trabalho no que diz respeito ao Licenciado em Geografia, precisamente. Com o processo de Unificação dos Cursos de Licenciatura em Geografia desenvolvidos pela PROG entre os anos de 2012 e 2013 (ANEXO 01), implementado em 2014.2, o CESI\UEMA apresenta uma nova conotação para o Curso, com novas temáticas apresentadas a partir das disciplinas em voga.

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA						
ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA						
LICENCIATURA						
Ord	Cód.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
1	UGEO47	Matemática Aplicada a Geografia (NE)	60	04	---	04
2	UGEO02	Metodologia Científica (NC)	60	04	---	04
3	UGEO48	Psicologia (NC)	60	04	---	04
4	UGEO04	Filosofia (NC)	60	04	---	04
5	UGEO05	Sociologia (NC)	60	04	---	04
6	UGEO55	Epistemologia da Geografia (NC)	60	04	---	04
TOTAL			360	24	---	24
Ord	Cód.	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
7	UGEO06	Geologia (NE)	60	04	---	04
8	UGEO56	Estatística Aplicada a Geografia (NE)	60	04	---	04
9	UGEO49	Psicologia da Aprendizagem (NC)	60	04	---	04
10	UGEO11	Cartografia (NE)	60	04	---	04
11	UGEO57	Evolução do Pensamento Geográfico (NE)	60	04	---	04
12	UGEO16	Sociologia da Educação (NC)	60	04	---	04
13	UGEO58	Prática na Dimensão Política Social (NE)	135	03	---	03
TOTAL			495	27	---	27
Ord	Cód.	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
14	UGEO03	Leitura e Produção Textual (NC)	60	04	---	04
15	UGEO14	Organização do Espaço Geográfico (NE)	60	04	---	04
16	UGEO22	Geografia Agrária (NE)	60	04	---	04
17	UGEO18	Geografia da População (NE)	60	04	---	04
18	UGEO12	Climatologia (NE)	60	04	---	04
19	UGEO 59	Filosofia da Educação (NC)	90	06	---	06
20	UGEO60	Prática na Dimensão Educacional (NE)	135	03	---	03

TOTAL			525	29	---	29
Ord	Cód.	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
21	UGEO21	Geografia Urbana (NE)	60	04	---	04
22	UGEO28	Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas (NE)	60	04	---	04
23	UGEO24	Geomorfologia (NE)	60	04	---	04
24	UGEO61	Cartografia Temática (NE)	60	04	---	04
25	UGEO17	Pedologia (NE)	60	04	---	04
26	UGEO50	Metodologia para o Ensino de Geografia (NE)	60	04	---	04
27	UGEO62	Prática na Dimensão Escolar (NE)	60	04	---	04
TOTAL			435	20	---	23
Ord	Cód.	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
28	UGEO51	Hidrogeografia (NE)	60	04	---	04
29	UGEO63	Multimeios Aplicados a Geografia (NE)	60	04	---	04
30	UGEO15	Política Educacional Brasileira (NC)	60	04	---	04
31	UGEO31	Sensoriamento Remoto (NE)	60	04	---	04
32	UGEO64	Estudos Geoambientais do Brasil (NE)	60	04	---	04
33	UGEO19	Geografia Econômica (NE)	60	04	---	04
TOTAL			360	24	---	24
Ord	Cód.	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
34	UGEO34	Biogeografia (NE)	60	04	---	04
35	UGEO35	Geografia Política (NE)	60	04	---	04
36	UGEO65	Estudos Socioeconômicos do Brasil (NE)	60	04	---	04
37	UGEO66	Geomorfologia do Quaternário (NE)	60	04	---	04
38	UGEO25	Didática (NC)	90	06	---	06
39	UGEO67	Geoprocessamento (NE)	60	04	---	04
40		Optativa I (NL)	60			
TOTAL			450	26	---	24
Ord	Cód.	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
41	UGEO43	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC (NE)	225	05	---	05
42	UGEO68	Estudos Geoambientais do Maranhão (NE)	60	04	---	04
43	UGEO70	Projeto de Pesquisa em Geografia (NE)	60	04	---	04
44	UGEO69	Gestão Ambiental (NE)	60	04	---	04
45		Optativa II (NL)	60	04	---	04
46	UGEO52	Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental (NE)	180	04	---	04
TOTAL			645	25	---	25
Ord	Cód.	8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
47	UGEO71	Estudos Socioeconômicos do Maranhão (NE)	60	04	---	04
48	UGEO53	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NC)	60	04	---	04
49		Optativa III (NL)	60	04	---	04

50	UGEO54	Estágio Curricular supervisionado no Ensino Médio (NE)	225	05	---	05
51	UGEO44	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	---	---	---	
TOTAL			405	17	---	17
TOTAL GERAL			3.735	195	---	195

6.2 CARGA HORÁRIA

6.3 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	CH	Crédito		Total
				T	P	
1	UGEO47	Matemática Aplicada a Geografia (NE)	60	04		
2	UGEO06	Geologia (NE)	60	04		
3	UGEO56	Estatística Aplicada a Geografia (NE)	60	04		
4	UGEO11	Cartografia (NE)	60	04		
5	UGEO57	Evolução do Pensamento Geográfico (NE)	60	04		
6	UGEO58	Prática na Dimensão Política Social (NE)	135	03		
7	UGEO14	Organização do Espaço Geográfico (NE)	60	04		
8	UGEO22	Geografia Agrária (NE)	60	04		
9	UGEO18	Geografia da População (NE)	60	04		
10	UGEO12	Climatologia (NE)	60	04		
11	UGEO60	Prática na Dimensão Educacional (NE)	135	03		
12	UGEO21	Geografia Urbana (NE)	60	04		
13	UGEO28	Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas (NE)	60	04		
14	UGEO24	Geomorfologia (NE)	60	04		
15	UGEO61	Cartografia Temática (NE)	60	04		
16	UGEO17	Pedologia (NE)	60	04		
17	UGEO50	Metodologia para o Ensino de Geografia (NE)	60	04		
18	UGEO62	Prática na Dimensão Escolar (NE)	60	04		
19	UGEO51	Hidrogeografia (NE)	60	04		
20	UGEO63	Multimeios Aplicados a Geografia (NE)	60	04		
21	UGEO31	Sensoriamento Remoto (NE)	60	04		
22	UGEO64	Estudos Geoambientais do Brasil (NE)	60	04		
23	UGEO19	Geografia Econômica (NE)	60	04		
24	UGEO34	Biogeografia (NE)	60	04		
25	UGEO35	Geografia Política (NE)	60	04		
26	UGEO65	Estudos Socioeconômicos do Brasil (NE)	60	04		
27	UGEO66	Geomorfologia do Quaternário (NE)	60	04		
28	UGEO67	Geoprocessamento (NE)	60	04		
29	UGEO43	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC (NE)	225	05		
30	UGEO68	Estudos Geoambientais do Maranhão (NE)	60	04		
31	UGEO70	Projeto de Pesquisa em Geografia (NE)	60	04		
32	UGEO69	Gestão Ambiental (NE)	60	04		
33	UGEO52	Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental (NE)	180	04		

34	UGEO71	Estudos Socioeconômicos do Maranhão (NE)	60	04		
35	UGEO54	Estágio Curricular supervisionado no Ensino Médio (NE)	225	05		
TOTAL GERAL			2.700	140	-	-

6.4 DISCIPLINAS COMUNS A OUTROS CURSOS

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE _____						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS COMUNS	CH	Crédito		Total
				T	P	
1	UGEO02	Metodologia Científica (NC)	60	04		
2	UGEO48	Psicologia (NC)	60	04		
3	UGEO04	Filosofia (NC)	60	04		
4	UGEO05	Sociologia (NC)	60	04		
5	UGEO55	Epistemologia da Geografia (NC)	60	04		
6	UGEO49	Psicologia da Aprendizagem (NC)	60	04		
7	UGEO16	Sociologia da Educação (NC)	60	04		
8	UGEO03	Leitura e Produção Textual (NC)	60	04		
9	UGEO16	Sociologia da Educação (NC)	60	04		
10	UGEO03	Leitura e Produção Textual (NC)	60	04		
11	UGEO 59	Filosofia da Educação (NC)	90	06		
12	UGEO15	Política Educacional Brasileira (NC)	60	04		
13	UGEO25	Didática (NC)	90	06		
14	UGEO53	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NC)	60	04		
TOTAL GERAL			900	60	-	-

6.5 DISCIPLINAS LIVRES/ELETIVAS/OPTATIVAS

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE _____						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS NUCLEO LIVRE	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Geografia da Saúde	60	04		
2	UGEO72	Agroecologia	60	04		
3	UGEO39	Geografia do Turismo	60	04		
4		Geografia da Amazônia	60	04		
5		Geomorfologia Ambiental	60	04		
6	UGEO07	Antropologia	60	04		
7	UGEO27	Geografia do Nordeste	60	04		
8		Oceanografia	60	04		
9		Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos	60	04		
10		Geografia Cultural	60	04		
11		Geografia da Indústria e dos Serviços	60	04		
12	UGEO73	Geografia Rural	60	04		
TOTAL GERAL			720	48	-	-

6.6 EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO

1º PERÍODO	
❖ MATEMÁTICA APLICADA A GEOGRAFIA – 60h – (NE)	
	Matemática Básica: Razão e Proporção, Trigonometria, Geometria Plana e Espacial, Funções Elementares, Sistemas de Unidades.
❖ METODOLOGIA CIENTÍFICA – 60h – (NC)	
	Epistemologia do conhecimento científico. A questão do método e do processo do conhecimento científico. Pressupostos básicos do trabalho científico. Pesquisa como atividade básica da ciência. Normalização do trabalho acadêmico - científico.
❖ PSICOLOGIA – 60h – (NC)	
	Fundamentos da Psicologia: história, métodos e atualidades. A dimensão psicossocial do indivíduo: comportamento humano. Os processos psíquicos e a formação da Personalidade.
❖ FILOSOFIA – 60h – (NC)	
	O conhecimento filosófico: natureza e objeto. Fundamentação filosófica do homem e do mundo. A crítica do conhecimento. A sociedade, o estado e os valores no tempo e no espaço. As correntes filosóficas e a realidade.
❖ SOCIOLOGIA – 60h – (NC)	
	A Sociologia no campo do conhecimento: objeto e origem histórica. Análise da realidade social. Conceitos. Teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Estado, sociedade e organizações sociais. Classes e mudanças na sociedade brasileira.
❖ EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA – 60h – (NE)	
	Fundamentos Filosóficos, Epistemológicos e respectivas abordagens. Natureza da ciência geográfica e relação sociedade natureza. Métodos da ciência geográfica.
2º PERÍODO	
❖ GEOLOGIA – 60h - (NE)	
	A Terra: origem, Estrutura e composição interna. A crosta terrestre. O tempo geológico. Introdução ao estudo de minerais e rochas. Processos da dinâmica externa: Intemperismo, erosão e sedimentação. Dinâmica Interna. Tectonismo.
❖ ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA – 60h – (NE)	
	A Natureza da Estatística: Coleta, apuração e apresentação tabular. Tipologia de gráficos. Medidas de Tendência Central. Noções Básicas sobre Cálculo de Probabilidades. Distribuição, amostragem correlação e regressão. Números Índices. Teste de Hipóteses, Séries Temporais e Histogramas. Softwares estatísticos.
❖ PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM – 60h – (NC)	
	Concepções atuais da Psicologia da Educação. Aspectos gerais do processo ensino e aprendizagem. Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar. As teorias da aprendizagem A interação do professor aluno no processo de ensino e aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.
❖ CARTOGRAFIA – 60h – (NE)	

Fundamentos de Cartografia. Histórico e Correntes Teóricas da Cartografia. Esfera Terrestre. Escalas. Representação Cartografia. Séries Cartográficas. Projeções Cartográficas. Orientação Cartográfica. Levantamento topográfico. Análise e Interpretação de Cartas Topográficas. Sistemas de Posicionamento Global.

❖ **EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO – 60h – (NE)**

Análise histórica da evolução do pensamento geográfico: Geografia Pré-Moderna, Geografia Moderna, o processo de institucionalização do conhecimento geográfico. Impasses e conflitos teóricos. As novas correntes do pensamento geográfico. Função social da Geografia nos diversos momentos de sua produção. A Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar brasileira.

❖ **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h – (NC)**

Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.

❖ **PRÁTICA NA DIMENSÃO POLITICO SOCIAL – 135h – (NE)**

Aplicação dos conceitos geográficos. Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, articulando os conteúdos já estudados com a realidade política, social e educacional.

3º PERÍODO

❖ **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 60h – (NC)**

Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.

❖ **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO – 60h – (NE)**

Conceitos Chaves da Geografia a luz de seus paradigmas. Aplicação dos Conceitos na Leitura do Espaço. Concepção do espaço sob a ótica das redes, fixos e fluxos. Tipos de Regionalização. A organização do espaço e a Região Subproduto do sistema político social.

❖ **GEOGRAFIA AGRÁRIA – 60h – (NE)**

Conceitos e métodos da Geografia Agrária. Correntes teóricas da agricultura na evolução do capitalismo e socialismo. Reforma Agrária. Os movimentos sociais no campo. Agricultura, meio ambiente e novas tecnologias. A espacialização e especialização da atividade agrária.

❖ **GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO – 60h – (NE)**

Teorias demográficas. Crescimento demográfico. Elementos da dinâmica populacional: taxas de natalidade, taxas de mortalidade, taxas mortalidade infantil, movimentos migratórios. Expectativa de vida. Impactos do envelhecimento da população. Distribuição populacional. Estrutura da população. IDH. ICV. Políticas demográficas. População e meio ambiente.

❖ **CLIMATOLOGIA – 60h – (NE)**

Climatologia: histórico e conceitos. Características do ar atmosférico. Divisão da Atmosfera: camadas. Climatologia Dinâmica: estudo das dinâmicas das massas de ar, frentes e previsão do tempo. Elementos do clima. Fatores do Clima. Classificação do clima e influência na paisagem. Teoria do clima urbano. Mudanças climáticas: Teorias contraditórias.

❖ FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 90h –(NC)
Filosofia da educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista –tradicional e moderna. A filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em filosofia da educação. Educando e educador: Ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.
❖ PRÁTICA NA DIMENSÃO EDUCACIONAL – 135h – (NE)
Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, articulando os eixos organizadores de conteúdos de Geografia nos PCN. Competências e habilidades.
4º PERÍODO
❖ GEOGRAFIA URBANA – 60h – (NE)
Processo histórico de produção da cidade/urbano. Os agentes sociais e a organização do espaço urbano. Estrutura interna da cidade. A dinâmica do espaço intraurbano e suas interrelações com os contextos regionais. Estrutura, forma, funções e processo de produção do espaço urbano. Especificidades da urbanização brasileira. Dinâmica, econômica e produção do espaço urbano.
❖ MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA GEOGRÁFICA– 60h – (NE)
Métodos e técnicas de pesquisa em geografia. O processo de produção do conhecimento geográfico. A pesquisa quantitativa e qualitativa na geografia. Elaboração e acompanhamento de projeto de pesquisa em Geografia. Normas da ABNT.
❖ GEOMORFOLOGIA – 60h – (NE)
Histórico, conceitos e divisão da geomorfologia. Métodos e técnicas. Teorias geomorfológicas. Sistemas em geomorfologia. Elementos e fatores geomorfológicos: endógenos e exógenos. As grandes unidades estruturais e esculturais da Terra.
❖ CARTOGRAFIA TEMÁTICA – 60h – (NE)
Fundamentos da Cartografia Temática. Mapas e Cartografia de Base. Dados para mapeamento. Métodos de representação. Cartografia de síntese. Representações em Ambiente Computacional. Noções de cartografia escolar: do desenho ao mapa.
❖ PEDOLOGIA – 60h – (NE)
Conceito e composição dos solos. Intemperismo e pedogênese. Propriedades dos solos. Perfil do solo. Sistemas de classificação dos solos. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Interpretação das classificações e das cartas de solos.
❖ METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA – 60h – (NE)
Análise dos procedimentos didáticos predominantes na prática pedagógica do professor de Geografia. Utilização dos procedimentos, recursos e técnicas disponíveis. Análise do livro didático de Geografia. Construção de recursos e procedimentos alternativos para a prática da Geografia escolar.
❖ PRÁTICA NA DIMENSÃO ESCOLAR – 135h - (NE)
Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, articulando os conceitos-chave da Geografia nos livros didáticos da Educação Básica. Leitura, análise e interpretação no livro didático de Geografia.
5º PERÍODO
❖ HIDROGEOGRAFIA – 60h – (NE)

Ciclo da água. Balanço Hídrico. Análise de bacias hidrográficas. Águas subterrâneas. Lagos e reservatórios. Meio Ambiente e os Recursos Hídricos.
❖ MULTIMEIOS APLICADOS À GEOGRAFIA – 60h – (NE)
Multimeios: Conceitos, tipologias e aplicações. Tecnologias de informação contemporâneas na formação do professor de geografia. Softwares educacionais e sua aplicação no ensino de geografia.
❖ POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA – 60h – (NC)
Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.
❖ SENSORIAMENTO REMOTO – 60h – (NC)
Fundamentos de Sensoriamento Remoto. Sistemas sensores. Princípios físicos de Sensoriamento Remoto. Atenuação atmosférica. Comportamento espectral de alvos. Interpretação de imagens orbitais. Aplicações do Sensoriamento Remoto.
❖ ESTUDOS GEOAMBIENTAIS DO BRASIL – 60h – (NE)
Epistemologia da geografia física. Histórico da geografia física no Brasil. Estrutura geológica. Relevo. Clima. Solos. Bacias hidrográficas. Problemas ambientais do Brasil.
❖ GEOGRAFIA ECONÔMICA – 60h – (NE)
Gênese das relações econômicas: a divisão técnica e social do trabalho. Diversidade do espaço econômico agrário, rural, energético, urbano, industrial e serviços. A formação dos grandes mercados mundiais. Desenvolvimento econômico e ordenamento do espaço geográfico.
6º PERÍODO
❖ BIOGEOGRAFIA – 60h – (NE)
Biogeografia: Conceitos e divisão. Escalas e relações biogeográficas e ecológicas. Biosfera e distribuição dos seres vivos. História biogeográfica dos organismos: padrões de especiação, retração e extinção. Biogeografias de ilhas e teoria dos redutos e refúgios. O homem como indutor de novas características biogeográficas locais e regionais.
❖ GEOGRAFIA POLÍTICA – 60h – (NE)
A importância da Geografia Política e os efeitos de sua instrumentalização. As transformações do mundo e as novas funções do Estado. A globalização e os novos temas emergentes. O pensamento geopolítico brasileiro: concepções e novas questões.
❖ ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS DO BRASIL – 60h – (NE)
Brasil: formação territorial do Brasil, estrutura e dinâmica da população. Relação entre crescimento demográfico e desenvolvimento econômico. Questão agrária e a urbanização brasileira. Bases geoeconômicas do desenvolvimento industrial.
❖ GEOMORFOLOGIA DO QUATERNÁRIO – 60h – (NE)
Importância da geomorfologia do Quaternário. Geomorfologia costeira. Geomorfologia fluvial. Geomorfologia cáustica. Processos atuantes em vertentes. Geomorfologia e o Tecnógeno.
❖ GEOPROCESSAMENTO – 60h – (NE)
Definições. Histórico. Técnicas de Geoprocessamento. Sistemas de Informação Geográfica. Tipos de dados em Geoprocessamento. Modelagem de dados. Álgebra de dados. Organização de ambiente de trabalho. Operacionalização de softwares de geoprocessamento.
❖ DIDÁTICA – 90h – (NC)

Contextualização da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.

7º PERÍODO

❖ **ESTUDOS GEOAMBIENTAIS DO MARANHÃO – 60h – (NE)**

Inter-relações geoambientais do espaço maranhense: localização, situação geográfica e limites. Paisagens naturais: Geologia, relevo, solos, clima, formações vegetais, hidrografia e litoral. Regionalização natural. Impactos ambientais no estado do Maranhão

❖ **GESTÃO AMBIENTAL – 60h – (NE)**

A Geografia como conjunto de ciências. Meio ambiente como o enfoque indissociável da sociedade e natureza. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e gestão ambiental. Teoria geral dos sistemas a necessidade de aprofundamento em estudos ambientais conjugada a uma visão das inter-relações da realidade multifacetada. A necessidade de um novo paradigma para os estudos integrados. Zoneamento geoambiental, licenciamento, monitoramento, controle ambiental e sua utilização no planejamento.

❖ **PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA – 60h – (NE)**

Elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Organização, análise, interpretação de dados e montagem do relatório de pesquisa.

❖ **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 180h – (NE)**

Estágio: conceito, objetivos e recomendações. Microensino: habilidades e técnicas para o Ensino Fundamental. O exercício da docência. Acompanhamento do estágio supervisionado.

8º PERÍODO

❖ **ESTUDOS SOCIOECONÔMICO DO MARANHÃO – 60h – (NE)**

Maranhão: “fronteiras” e dualidades regionais. Processos de ocupação do espaço maranhense. Estrutura política administrativa. Características geoeconômicas. Dinâmica da população. Os espaços urbanos e rurais. A diversidade cultural. Turismo e políticas públicas.

❖ **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 60h – (NC) LEI Nº10.436/2002**

Língua brasileira de sinais: histórico e fundamentos legais. A singularidade linguística de LIBRAS e seus efeitos sobre a aquisição da linguagem e aquisições culturais. Noções práticas de LIBRAS: gramática, vocabulário e conversação.

❖ **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO – 225h – (NE)**

Estágio: conceito, objetivos e recomendações. Microensino: habilidades e técnicas para o Ensino Médio. O exercício da docência. Acompanhamento do estágio supervisionado.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE (NL)

❖ **GEOGRAFIA DA SAÚDE – 60h**

A perspectiva histórica da relação Saúde e Espaço Geográfico. Concepções de Saúde e

Doença. Geografia da Saúde e transdisciplinaridade. Situação de saúde e unidades de reprodução social.

❖ **AGROECOLOGIA – 60h**

Conceitos básicos e histórico. Evolução histórica da questão ambiental. Agricultura e sustentabilidade. Agricultura moderna. Agricultura e destruição dos recursos naturais. Sistemas tradicionais de cultivo da terra e sistemas agroecológicos de produção. Agroecologia e agricultura familiar.

❖ **GEOGRAFIA DO TURISMO – 60h**

Aspectos teóricos e metodológicos do turismo. A Geografia do turismo e o desenvolvimento local e regional. Políticas públicas e estratégias de desenvolvimento do turismo no Brasil e no Maranhão. Planejamento turístico e organização do território. Impactos socioculturais, socioeconômicos e socioambientais do turismo.

❖ **GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA – 60h**

Amazônia brasileira: formação e transformação dos espaços naturais. Tipologias de ecossistemas e dinâmicas de paisagens. Formação e consolidação territorial. Organização territorial. Tipos de ocupação e problemas e socioeconômicos derivados. Geopolítica e planos nacionais e internacionais. Cultura e sociedade dos povos amazônicos. Atividades econômicas e impactos ambientais.

❖ **GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL – 60h**

Importância da Geomorfologia ambiental para o planejamento e ordenamento dos territórios. Avaliações de impactos ambientais e a geomorfologia rural e urbano-industrial. Geomorfologia e ocupações de áreas de riscos de alagamentos e deslizamentos. Previsão de impactos ambientais com uso de métodos e técnicas de mapeamento geomorfológico.

❖ **ANTROPOLOGIA – 60h**

Análise histórica da evolução do pensamento antropológico; emergência e institucionalização da Antropologia no século XIX; objetos e métodos individualizadores da disciplina; a contribuição do "olhar antropológico" para a análise geográfica.

❖ **GEOGRAFIA DO NORDESTE – 60h**

Estruturação ambiental d nordeste. Organização socioeconômica do espaço nordestino. Posição do nordeste no contexto nacional. A ação governamental e políticas públicas.

❖ **OCEANOGRAFIA – 60h**

Oceanografia: conceitos, histórico e aplicações. Geologia dos oceanos e processos geomorfológicos associados. Agentes oceanográficos físicos e geológicos. Natureza, propriedades e composição da água do mar. Estrutura e níveis tróficos no mar. Zonação da biodiversidade marinha. Técnicas de estudo e trabalhos de campo em oceanográfica.

❖ **PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS – 60h**

Estratégias de conservação da natureza. Os recursos hídricos e sua importância. Distribuição dos RH no planeta. Usos múltiplos da água. Planejamento e desenvolvimento. O planejamento dos recursos hídricos. Etapas de planejamento e engenharia. Balanço Hídrico. O Gerenciamento de RH no Brasil. Aspectos legais e políticos no planejamento dos RH. Análise benefício/custo de projetos de aproveitamento de RH. Tópicos especiais: o planejamento integral de bacias hidrográficas. Simulação hidrológica: análise de sistema de RH.

❖ **GEOGRAFIA CULTURAL – 60h**

Gênese e evolução da Geografia Cultural. As possibilidades de leitura da cultura pela geografia: o lugar, a paisagem e o território. A questão das identidades sócio-

territoriais, as relações de poder que lhes são inerentes e as dimensões do global e do local no seu processo de constituição. Temas possíveis e propostas metodológicas de leitura da cultura pelo espaço e no espaço. Os estudos culturais e as perspectivas multiculturalistas no ensino de geografia.

❖ **GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA E DOS SERVIÇOS – 60h**

Geografia industrial: Definição, Metodologia e Discurso. Fatores de localização industrial. Teoria de localização e orçamentos comparados. Análise do sistema industrial. A indústria e o planejamento urbano. o comércio e as atividades complementares da produção industrial.

❖ **GEOGRAFIA RURAL – 60h**

Analisar as principais teses sobre a Questão Agrária no mundo e no Brasil; Compreender os modos de produção, seu reflexo sobre a sociedade e espaço rural; Promover a análise crítica da relação campo-cidade, nas várias fases do capitalismo; Avaliar o processo de industrialização e de organização do espaço agrícola; Examinar a relação centro-periferia e a inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho; Debater as transformações recentes na agricultura no Brasil e no mundo.

6.7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INVESTIGATIVO

A prática como componente curricular nos cursos de graduação em licenciatura da UEMA está regulamentada pela Resolução 895/2009 CEPE-UEMA. No curso de geografia a prática soma uma carga horária de 405 (quatrocentos e cinco) horas correspondendo a 09 (nove) créditos práticos, distribuídas em 03 (três) disciplinas de 135 (cento e trinta e cinco) horas.

Sendo, no segundo período a Prática na Dimensão Político Social, no terceiro período a Prática na Dimensão Educacional e no quarto período a Prática na Dimensão Escolar. Acredita-se desta forma poder contribuir para a formação política, social, educacional e escolar do licenciado em Geografia.

6.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Curso de Geografia tem como atividade curricular e extracurricular o Estágio. A princípio toda escola de nível fundamental e Médio da rede pública Estadual, é campo de estágio da UEMA, embora se oficialize essa parceria através de convênios registrados em documento.

A resolução CNE/CP 2/2002 institui um mínimo de 2800 horas para a carga horária dos cursos de Licenciatura de Graduação Plena, mediante integração articulada entre a teoria e prática, assim distribuídos:

- 400 horas de prática como componente curricular
- 400 horas de estágio curricular supervisionado
- 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares

- 200 horas para outras atividades científicas e culturais

A Prática de Ensino, segundo a lei, se articula através de três modalidades:

- I. Como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e o trabalho na sua área/curso, possibilitando a interlocução com os referenciais teóricos do currículo, já a partir dos primeiros semestres do curso, permitindo a sua participação em Projetos integrados e favorecendo a aproximação entre ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividades;
- II. Como instrumento de iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, nas formas de articulação teórico-prática, considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa;
- III. Como instrumento de iniciação profissional, junto às escolas ou outros ambientes educacionais, nas atividades de observação e regência de aulas ou projetos pedagógico, configurando a prática pedagógica necessária ao exercício profissional.

Para o Curso de Geografia, é necessário que o aluno desde o primeiro momento na Universidade, vá tomando ciência de sua futura condição de professor, experienciando desde as primeiras disciplinas, a prática de participação em atividades em projetos de extensão e ou pesquisa que o envolva com alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio, vivenciando mesmo que de início timidamente, a realidade da escola.

O Estágio propriamente dito, enquanto disciplina do curso, efetiva-se a partir do 6º período com a disciplina Instrumentação para o Ensino da Geografia, onde o aluno dá início ao laboratório de ensino, construindo conhecimentos teóricos e práticos como instrumentos para o ensino de geografia nos níveis fundamental e médio, onde modela e elabora estratégias que contribuam para um ensino crítico e criativo, refletindo sobre as diversas concepções do processo ensino-aprendizagem, discutindo a prática pedagógica da escala atual com os novos paradigmas da educação e do ensino de Geografia, produzindo propostas pedagógicas específicas, para o ensino da disciplina, desenvolvendo tarefas operatórias a partir dos recursos didáticos construídos e/ou discutidos, a sua aplicação adequada na prática docente, trabalhando em oficinas pedagógicas discutindo metodologias, novas alternativas, analisando criticamente os livros didáticos de Geografia do ensino básicos, sempre buscando a excelência para a prática docente.

No 7º período a Prática de Ensino se dá em Escolas de Ensino Fundamental, num total de 180 horas em sala de aula, com acompanhamento de professores habilitado na área de ensino. A Prática de Ensino Médio de Geografia, ocorre no 8º período em Escolas desse nível num total de 220 horas, perfazendo assim um estágio curricular de 400 horas.

Além desse estágio, o aluno também tem a oportunidade de realizar extracurricular em órgãos relacionados a ciência geográfica, oportunizando maior conhecimento teórico e prático em laboratórios de Geoprocessamento, de Climatologia, Instituto de Terras, Projetos de Assentamento, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e onde houver a possibilidade de um convênio estabelecendo parceria para esse fim.

O aluno, no estágio, deverá desenvolver as competências e habilidades que foram trabalhadas nos períodos anteriores buscando construir competências através dos pré-requisitos que são as disciplinas do núcleo comum, e de formação pedagógica.

A avaliação se dá para o estágio, sempre no caráter dialógico, resultado de auto-avaliação, de colegiado, exigindo uma nova forma de avaliar tanto interna, externa quanto internamente, transformando o momento de avaliar em um novo momento de aprendizagem. Além desse estágio, o aluno também tem a oportunidade de realizar extracurricular em órgãos relacionados à ciência geográfica, oportunizando maior conhecimento teórico e prático em laboratórios de Geoprocessamento, de Climatologia, Instituto de Terras, Projetos de Assentamento, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e onde houver a possibilidade de um convênio estabelecendo parceria para esse fim.

O aluno, no estágio, deverá desenvolver as competências e habilidades que foram trabalhadas nos períodos anteriores buscando construir competências através dos pré-requisitos que são as disciplinas do núcleo comum, e de formação pedagógica. A avaliação se dá para o estágio, sempre no caráter dialógico, resultado de auto avaliação, de colegiado, exigindo uma nova forma de avaliar tanto interna, externa quanto internamente, transformando o momento de avaliar em um novo momento de aprendizagem.

6.9 ATITIVADES ACADEMICO CIENTÍFICO CULTURAIS (AACC)

Essas normas elaboradas e aprovadas pelo colegiado do curso.

NORMAS COMPLEMENTARES DAS ATIVIDADES ACADÊMICO, CIENTÍFICO E CULTURAIS – AACC DO CURSO GEOGRAFIA – LICENCIATURA DO CESI

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC têm a função de Extensão Universitária, sendo aberta à Pesquisa e ao Ensino, pela via não formal, a partir de intervenção educativa em ambientes escolares ou não-escolares, organização de eventos científicos e cursos, produção bibliográfica, técnica, cultural, dentre outras.

Operacionalização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Art. 1º. As atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) são parte integrante do Estrutura Curricular do Curso de Geografia - Licenciatura, formulado de acordo com a Resolução CNE/CP2 de 19 de fevereiro de 2002, cujo objetivo básico é estimular a busca, por parte do aluno, de experiências que enriqueçam sua vida acadêmica, contribuindo para sua formação profissional desde que sejam relacionadas aos objetivos desta Licenciatura.

Art. 2º. Este Regulamento objetiva normalizar as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) do Curso de Geografia, sendo seu cumprimento obrigatório para a conclusão do Curso e conseqüente colação de grau.

Art. 3º. As AACC são ações que desenvolvem, no discente, habilidades e competências que complementam o conteúdo oferecido pelas disciplinas curriculares, cujas atividades têm por objetivo minimizar o hiato entre teoria e prática.

Art. 4º. A instância responsável pela avaliação e convalidação das atividades realizadas pelos discentes é uma banca avaliadora designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 5º. A Estrutura Curricular do Curso Geografia da UEMA exige como requisito para integralização do curso e colação de grau, que o graduando comprove 225

horas (carga horária mínima), equivalente a cinco créditos, em AACC diretamente relacionadas ao curso, apropriadamente certificadas e reconhecidas por órgão competente citado no Art. 4º, deste Regulamento.

Art. 6º. De acordo com as correspondências entre horas de atividade e os limites de carga horária, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso de Geografia, relacionadas aos objetivos desta Licenciatura, subdividem-se nas categorias indicadas na tabela 1 em anexo.

Art. 7º. O aluno deverá se inscrever na disciplina AACC, somente quando estiver com todos os pontos necessários (225) para aprovação.

Art. 8º. A coordenação de AACC manterá a ficha de cadastro de AACC dos discentes (Tabela 2) e estabelecerá, dentro do semestre letivo, o período para recepção do formulário de registro das AACC desenvolvidas no semestre (Tabela 3), com os respectivos comprovantes.

Art. 9º. Validação e registro das AACC:

- a) Só serão aceitas, para fins de validação e registro no histórico escolar, as atividades devidamente certificadas por documento com informação satisfatória sobre a carga horária de validação pleiteada pelo aluno, como também relatório objetivo de participação nas atividades realizadas (Tabela 1);
- b) Do mesmo modo, só serão aceitas, para fins de validação, atividades complementares nas quais a participação do aluno se deu durante o curso de Licenciatura;

Art. 10º. Consideram-se como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, nos termos deste Regulamento, aquelas que se realizarem durante o período em que o discente estiver matriculado no Curso de Geografia e que sejam atinentes aos objetivos do Curso.

Parágrafo único: Se o aluno desenvolver alguma atividade que se enquadre nos termos do Art. 5º deste Regulamento, durante o período de trancamento de

matrícula, esta poderá ser considerada válida desde que devidamente comprovada e aprovada pelo Colegiado de Curso ou pela Comissão de Avaliação das AACCC.

Art. 11º. A Comissão de Avaliação das AACCC estará a cargo de professores do Departamento de História e Geografia a serem indicados pelo Colegiado do Curso, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

- a) Analisar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos discentes, bem como a documentação comprobatória;
- b) Manter os discentes informados do andamento no cumprimento da pontuação acumulada;
- c) Manter a Direção do Curso informada sobre o andamento de seu trabalho de supervisão, elaborando, quando necessário, relatórios correspondentes;
- d) Recomendar à Direção do Curso inclusão de atividades;
- e) Realizar outras atividades que forem necessárias ao bom andamento no cumprimento deste Regulamento.

Art. 12º. O Colegiado de Curso designará um professor ligado ao Curso a cada período letivo, a quem caberá a supervisão dos discentes na execução das AACCC.

Art. 13º. Casos não previstos ou omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

TABELA 1 - QUADRO DE DESCRIÇÃO, COMPROVAÇÃO E EQUIVALÊNCIA DE CARGA HORÁRIA DAS AACC DO CURSO DE GEOGRAFIA.

ÁREA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	HORAS
Acadêmica Científica	Evento técnico-científico	Participação como ouvinte em simpósio, fórum, congresso, seminários e outros eventos técnico-científicos.	Certificado de participação da entidade promotora constando a carga horária da atividade	5h/ evento
Acadêmica Científica	Palestras, oficinas, minicursos, mesa-redonda e outros.	Participação como ouvinte em oficinas, minicurso, palestra, mesa-redonda.	Certificado de participação da entidade promotora constando a carga horária da atividade	5h/ evento
Acadêmica Científica	Projeto de Pesquisa	Participação com bolsa em projeto de pesquisa desenvolvida pela UEMA ou com sua participação, incluída as desenvolvidas por meio de convênios, bem como aquelas desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior Pública ou Privada.	Cópia do relatório de semestral de pesquisa devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável	15 horas por semestre, respeitando o máximo de 60 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Projeto de Pesquisa (voluntário)	Participação como voluntário (sem bolsa) em projeto de pesquisa desenvolvido pela UEMA ou com sua participação, incluída as desenvolvidas por meio de convênios, bem como aquelas desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior Pública ou Privada.	Formulário devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável com a descrição das atividades desenvolvidas pelo aluno	15 horas por semestre, respeitando o máximo de 60 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Projeto de Extensão	Participação, com bolsa, em projeto Extensão desenvolvido pela UEMA ou com sua participação, incluída as desenvolvidas por meio de convênios, bem como aquelas desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior Pública ou Privada.	Cópia do relatório de semestral de pesquisa devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável	15 horas por semestre, respeitando o máximo de 60 horas para esta atividade durante o curso.

TABELA 1 – Continuação

ÁREA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	HORAS
Acadêmica Científica	Projeto de Extensão(voluntário)	Participação como voluntário (sem bolsa) em projeto Extensão desenvolvido pela UEMA ou com sua participação, incluída as atividades desenvolvidas por meio de convênios, bem como aquelas desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior Públicas ou Privadas.	Formulário devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável com a descrição das atividades desenvolvidas pelo aluno	15 horas por semestre, respeitando o máximo de 60 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Grupos de Estudo	Participação efetiva em grupos de estudos supervisionada por um professor responsável da UEMA	Formulário devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável com a descrição das atividades desenvolvidas pelo aluno	10 horas por semestre, respeitando o máximo de 40 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Monitoria em disciplina	Atividade de monitoria com bolsa em disciplina do Curso.	Cópia do relatório de semestral de monitoria devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável	40 horas por semestre, respeitando o máximo de 80 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Monitoria em disciplina (voluntário)	Atividade voluntária de monitoria (sem bolsa) em disciplina do Curso.	Formulário devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável com a descrição das atividades desenvolvidas pelo aluno	40 horas por semestre, respeitando o máximo de 80 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Estágio Acadêmico extracurricular	Atividade de estágio acadêmico em laboratório/setor relacionado ao Curso.	Cópia do relatório de semestral devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável	20 horas por semestre, respeitando o máximo de 80 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Visita técnica ou expedição científica	Visita Técnica ou Expedição Científica coordenada ou não por docente ligado ao Curso.	Apresentação do relatório de visita. Fotografia; material recebido; declaração de participação da visita.	5 horas por atividade, respeitando o máximo de 30 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Representação em órgão Colegiado	Participação nos diversos órgãos colegiados da UEMA como representante do corpo discente	Cópia da ata, portaria ou outro documento que comprove a nomeação ou participação do aluno.	20 horas por mandato, respeitando o máximo de 40 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Participação em órgão de representação estudantil	Participação, com mandato efetivo, nos órgãos de representação estudantil da UEMA: DCE, Centro Acadêmico e outros.	Cópia da ata, portaria ou outro documento que comprove a nomeação ou participação do aluno.	20 horas por mandato, respeitando o máximo de 40 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Publicação de artigo científico em periódico indexado	Publicação de trabalho científico em revista indexada pelo sistema Quallis/CAPES.	Cópia do artigo publicado e/ou carta de aceite do periódico	60 horas por artigo.

TABELA 1 – Continuação

ÁREA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	HORAS
Acadêmica Científica	Publicação de artigo científico em periódico não indexado	Publicação trabalho científico científico em revista não indexada pelo sistema Quallis/CAPES.	Cópia do artigo publicado e/ou carta de aceite do periódico	20 horas por artigo.
Acadêmica Científica	Participação em defesas de TCC dos Cursos de Ciências.	Participação como ouvinte em apresentação de trabalho de conclusão de curso na área de Ciências	Apresentação do relatório de visita.	1 hora por TCC. Máximo de 20 horas ao longo do curso para essa atividade
Acadêmica Científica	Participação em defesas de Pós-Graduação.	Participação como ouvinte em apresentação de trabalho de conclusão de cursos de Pós-Graduação na UEMA ou outra instituição de ensino.	Apresentação do relatório de visita.	Especialização: 2 hora; Mestrado: 3 horas; Doutorado: 4 horas. Máximo de 20 horas ao longo do curso para essa atividade
Acadêmica Científica	Apresentação de trabalhos (evento técnico-científico).	Apresentação de trabalhos, tais como tema livre, pôster e outros em evento técnico científico.	Certificado de apresentação emitido pela entidade promotora do evento e cópia do trabalho completo em Anais e/ou DVD.	20 horas por trabalho apresentado, respeitando o máximo de 60 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Organização eventos técnico científicos.	Organização ou participação na organização de eventos técnico-científicos da UEMA	Certificado de participação na organização emitido pela entidade promotora do evento.	10 horas por evento, respeitando o máximo de 40 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Equipes esportivas	Atuação como atleta ou auxiliar técnico nas equipes que representam a UEMA em competições esportivas	Formulário devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável com a descrição das atividades desenvolvidas pelo aluno	10 horas por competição, respeitando o máximo de 40 horas para esta atividade durante o curso.
Cultural	Atividades culturais, artísticas e esportivas.	Participação como público em apresentação e eventos culturais: filmes, peças teatrais, apresentações musicais, espetáculos de dança, festivais e eventos esportivos.	Apresentação do ingresso (original e cópia) e relatório da atividade devidamente preenchido.	2 horas por evento, respeitando o máximo de 10 horas para esta atividade durante o curso.
Cultural	Cursos complementares de formação	Participação efetiva em curso de artes (artes plásticas, música, teatro e outros), idiomas e informática.	Certificado de participação da entidade promotora com a carga horária da atividade	5 horas por curso, respeitando o máximo de 30 horas para esta atividade durante o curso.

TABELA 1 – Continuação

ÁREA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	HORAS
	Atividades voluntárias	Participação voluntária em atividades de caráter solidário em Creches, Escolas, ONGs, Projetos Sociais, Hospitais, Asilos, Associações, Comunidades, Centros de recuperação e outros	Apresentação do relatório de participação	Máximo de 30 horas de acordo com a análise do relatório da Comissão de Avaliação de Atividades Complementares e do Colegiado de Curso.
	Outras	Outras atividades sob análise dos supervisores de AACC e coordenação do curso.	A definir	A definir



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
CURSO DE GEOGRAFIA
ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS

ALUNO		Nº MATRÍCULA	
<input type="checkbox"/> Defesa graduação <input type="checkbox"/> Defesa pós-graduação <input type="checkbox"/> Visitas técnicas <input type="checkbox"/> Bolsista Voluntariado <input type="checkbox"/> Atividades de Cultura e arte	DATA ___/___/___	LOCAL/INSTITUIÇÃO	
BREVE RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ALUNO E A CONTRIBUIÇÃO PARA A SUA FORMAÇÃO			
Assinatura do aluno		Data	___/___/___
Rubrica da Comissão AACC		Data	___/___/___
		Horas Equivalentes	



FORMULÁRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
CURSO DE GEOGRAFIA
ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS

ALUNO		Nº MATRÍCULA	
<input type="checkbox"/> Grupo de Estudo <input type="checkbox"/> Equipes Esportivas <input type="checkbox"/> Projeto de Pesquisa sem bolsa <input type="checkbox"/> Projeto de Extensão sem bolsa <input type="checkbox"/> Monitoria <input type="checkbox"/> Estágio Não Obrigatório	PERÍODO ___/___/___ a ___/___/___	NOME DO PROFESSOR RESPONSÁVEL	
		ASSINATURA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL	
BREVE RELATO DO PROFESSOR SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ALUNO			
BREVE RELATO DO ALUNO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PARA A SUA FORMAÇÃO			
Assinatura do aluno		Data	___/___/___
Rubrica da Comissão AACC		Data	___/___/___
		Horas Equivalentes	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
Centro de Estudos Superiores de Imperatriz
Curso de Geografia

FORMULÁRIO DE REGISTRO DA AACC DESENVOLVIDA

NOME DO ALUNO:			MATRÍCULA:	
DATA	NOME DO EVENTO/ ATIVIDADE	ASSUNTO/ OBJETIVO DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	INSTITUIÇÃO PROMOTORA

DESCRIÇÃO SUCINTA DO QUE FOI VISTO E DISCUTIDO NO EVENTO:

DESCRIÇÃO DA IMPORTÂNCIA DESTE EVENTO PARA A FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS:

ASSINATURA DO ALUNO: _____ DATA: ___/___/___

ASSINATURA E CARIMBO DO ÓRGÃO RESPONSÁVEL: _____

(CASO NÃO TENHA COMPROVAÇÃO DEVIDA)

6.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um trabalho científico e/ou pedagógico. Na UEMA as normas de elaboração do TCC são regulamentadas pelas Normas Gerais do Ensino de Graduação aprovada pela Resolução 1045/2012 de 19 de dezembro de 2012. O Departamento de História e Geografia aprovou em forma de Instrução Normativa critérios de elaboração do TCC em duas modalidades, a saber: Monografia e Proposta Pedagógica, sendo permitido o número máximo de três alunos por trabalho independente da modalidade do trabalho.

CURSO DE GEOGRAFIA								
NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA	ASSINATURA
	20 h	40 h	TIDE		Contrato	Efetivo		
MARIA HELENIZE BARBOSA DE ARAUJO		X		Mestre		X	Prática na Dimensão Escolar Geografia do Nordeste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	
ALLISON BEZERRA OLIVEIRA		X		Doutor		X	Geografia da População Geografia Econômica Estudos Socioeconômico do Brasil	
RONALDO DOS SANTOS BARBOSA			X	Mestre		X	Metodologia para o Ensino da Geografia Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográficas Cartografia Temática	
LUCILÉA FERREIRA LOPES GONÇALVES		X		Mestre		X	Evolução do Pensamento Geográfico Geopolítica Estudos Socioeconômico do Maranhão	
IVALDO CARVALHO			X	Especialista		X	Estudos Geoambientais do Maranhão Projeto de Pesquisa em Geografia Geografia Agrária	
JAELE JOSÉ SOUSA DE ALMEIDA	X			Especialista	X		Estudos Geoambientais do Brasil Geomorfologia Ambiental	
RODRIGO LIMA SANTOS	X			Especialista	X		Sensoriamento Remoto Geoprocessamento	
EMANOEL PACHECO DE SOUSA		X		Mestre		X	Sociologia	

RONALDO NERI FARIAS				Especialista			Matemática Aplicada a Geografia Estatística Aplicada a Geografia	
SEM PROFESSOR							Libras	

7.2 GESTORES

GESTORES DO CURSO				
NOME	FUNÇÃO	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ASSINATURA
MARIA DO ROSÁRIO SÁ ARAÚJO	Diretora	Geografia	Especialista	
MARGARIDA CHAVES	Chefe de Departamento	História	Mestre	

7.3 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Atualmente o curso de Geografia do CESI-UEMA funciona nos turnos matutino e noturno, como o corpo de 11 (onze) professores, todos concursados, e 02(duas) secretárias, sendo uma ligada diretamente a direção do curso e outra ligada ao Setor de Controle de Registro Acadêmico do CESI-UEMA. Sugere-se a lotação de mais (02(duas) secretárias, para o atendimento ao turno matutino e ao funcionamento do laboratório de Cartografia e Geoprocessamentos.

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS			
NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	ASSINATURA
MARIA DA PIEDADE SOARES DA SILVA	Secretária do Curso	Graduação em Gestão Universitária	
ILAISE MARTINS LIMA	Secretária do Departamento	Graduação em Pedagogia	

8 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Biblioteca

O curso de Geografia de Imperatriz utiliza a estrutura da Biblioteca do CESI-UEMA, onde se encontram vários títulos de área específica, da área pedagógica, e do núcleo comum; suficiente para o bom desenvolvimento de pesquisas bibliográficas e fundamentação teórica de atividades discentes e docentes.

Necessidade de compras de livros que atenda tanto na área específica como nas áreas afins para o referido curso.

9 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso funciona, de certa forma, a contento, porém há a necessidade de melhor estruturação. Por exemplo, há falta de mais espaço físico destinado a suas atividades.

O Curso de Licenciatura em Geografia funciona no prédio do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz/CESI-UEMA. O Curso de Geografia ocupa 5 salas de aula e uma sala destinada ao Laboratório de Cartografia e Ensino (LabCartE).

QUADRO – CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA DO CURSO			
Ordem	Espaço Físico	Condições	Necessidades
01	01 - Sala do Departamento de História e Geografia	Precária	Reforma
02	04 Salas de Aula	Boa	Manutenção
03	01 Sala para Pós-Graduação	Boa	Manutenção
04	04 Computadores	Boa	Manutenção
05	01 Notebook	Boa	Manutenção
06	02 Reprodutor de Multimídia	Boa	Manutenção
07	01 Laboratório: LabcartE	Precária	Reforma
08	02 Impressora	Precária	Reparos
09	03 Armários de aço	Boa	Manutenção

9.1 SALA DE AULA

O curso utiliza algumas salas de aula de um dos pavilhões do CESI, no período matutino e noturno.

9.2 SALA DE PROFESSORES

O curso dispõe apenas de uma sala que serve aos professores e às demais demandas do curso e do Departamento de História e Geografia.

9.3 SALA DE DEPARTAMENTO

O departamento é instalado em na única sala destinada ao curso.

9.4 SALA DE DIREÇÃO DE CURSO

O diretor do curso atende na sala do departamento.

9.5 OUTROS ESPAÇOS USADOS PELO CURSO

9.5.1 Laboratório de Cartografia e Ensino

Para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, assegurando a relação entre a teoria e a prática, consolidando desta forma o conteúdo ministrado pelos professores em uma sequência lógica, torna-se de extrema importância a aplicação dos conhecimentos em trabalhos de campo, manuseando instrumentos como suporte e participando de atividades em laboratórios.

Tendo em vista essa necessidade, a Universidade Estadual do Maranhão construiu no CESI-UEMA numa sala específica onde serão instalados equipamentos dos Laboratórios de Cartografia e Geoprocessamento, os quais contribuirão de sobremaneira para a difusão científica e tecnológica na área de Geociências.

O Laboratório de Cartografia e Ensino (LabCartE) fica localizado no Centro de Estudos Superiores de Imperatriz (CESI) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E está vinculado ao curso de Geografia Licenciatura atuando na promoção do ensino, pesquisa e extensão, ligados as áreas de “Cartografia”, com ênfase em “Geotecnologias” e “Cartografia Escolar” bem como no “Ensino de Geografia”.

Criado em 2010, o laboratório dispõem de estrutura física constituída pelos seguintes materiais: 1 Sala (Espaço para reuniões e pesquisas); 8 Mesas; 2 Computadores; 1 NoteBook; 1 Impressora HP LaserJet P1102; 1 Câmera Filmadora; 3 Armários; 1 Estante/Biblioteca; 2 Globos Terrestres; 1 Planetário; 1 Tela multimídia; 1 Data Show; 1 Scanner portátil; 1 gravador portátil; 3 Aparelhos GPS - Garmin Etrex 10; 20 Bússolas; 10 mine globos; 2 porta mapas; 95 cartas topográficas e mapas; 8 estereoscópios ópticos; 15 Fotografias aéreas de Imperatriz – MA e Softwares de Sistemas de Informação Geográficas – SIG, tais como SPRING, ArcGIS, Gv SIG, ENVI e Quantum GIS.

O Laboratório possui atualmente um grupo de pesquisa no CNPq que foi criado em 2012, intitulado *Dinâmica Ambiental, Educacional e Cultural - DAEC*, a liderança dos professores Luiz Carlos Araújo dos Santos e Ronaldo dos Santos Barbosa, pertencendo ainda a este grupo acadêmicos de graduação e especialização. As linhas de pesquisas do Grupo que são trabalhadas no laboratório são: *Cartografia Escolar e Ensino de Geografia, Geografia e Ensino, Planejamento Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos e Políticas Educacionais e Formação de Professores*.

O público alvo é composto de alunos de graduação, em Geografia Licenciatura e de diversos cursos da UEMA e também Instituições de Ensino Superior do Maranhão e outros Estados, além de professores e alunos da rede pública do município de Imperatriz-MA e localidades vizinhas. O LabCartE desenvolve suas ações com o objetivo principal de aliar a teoria trabalhada em sala de aula para com o universo da prática, seja ela no campo docente ou profissional/técnico.

Os produtos oferecidos são principalmente cursos de formação dirigidos aos profissionais formados em geografia que atuam em Imperatriz e região e para os acadêmicos dos Cursos de Geografia, Pedagogia, Engenharia Florestal, Agronomia e áreas afins. Além da contribuição ao conhecimento científico local e regional através de pesquisas e relatórios de Iniciação Científica e Extensão, Livros publicados, Artigos em periódicos científicos e Trabalhos completos em eventos científicos locais, estaduais e nacionais e da promoção de eventos que tenham por natureza a divulgação das ideias, o LabCartE ainda através do viés da produção acadêmica, são gera inúmeros trabalhos de Trabalhos de Conclusão de Curso em nível de Graduação e também Espacialização.

Nos últimos 3 anos o LabCartE tem mostrando grandes contribuições ao curso de Geografia e a Comunidade, acadêmica e não acadêmica de modo geral, e se mostrado indispensável. Os números abaixo retratam a atuação nas áreas de pesquisa e extensão por ano de trabalho nos últimos 3 anos.

Tabela 1: Quantitativo de Bolsas de Pesquisa e Extensão nos últimos três anos de trabalho.

Natureza\Ano	2012	2013	2014	Atual
Pesquisa	1	5	8	3
Extensão	2	1	2	3
Total	3	6	10	6

Além das bolsas de pesquisa, é importante destacar auxílios de outras naturezas conseguidos, tais como: auxílio para realização de eventos, auxílio para estágio de bolsistas em outros laboratórios, auxílio para compra de equipamentos vias editais específicos a essa finalidade entre outros, bem como reconhecimentos por trabalhos realizados, através de premiações em eventos, tanto na categoria pesquisa, quanto extensão.

Para que essa produção científica não fique somente restrita as fronteiras físicas do Laboratório de Cartografia e Ensino, o LabCartE também está na Internet, no endereço: www.labcarte.com.br, disponibilizando toda a produção científica acumulada para download dos visitantes.

9.5.2 Informatização

A comunicação eletrônica é essencial ao funcionamento e a dinâmica da sociedade atual, juntamente com a comunicação oral e escrita, formam o elo para o pleno desenvolvimento social. O curso de Geografia acompanha essa mudança no perfil tecnológico sob duas perspectivas: a primeira é buscando a informatização de sua estrutura acadêmica, pedagógica, e administrativa; a segunda é capacitar o aluno para desenvolver essa linguagem no aspecto universal.

As atividades acadêmicas do curso de Geografia em Imperatriz na área de Informática tem como suporte o setor de informática do CESI-UEMA onde são oferecidas as disciplinas: Informática Aplicada ao Ensino de Geografia, e Introdução ao Estudo de Computação.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Geografia tem enfrentado uma realidade desafiante: por um lado, os desafios de um curso em estruturação e por outro, o entusiasmo de crescimento, da busca da excelência. Há um vigor nessa busca e na objetividade das ações. São muitas as etapas a seguir, muitos caminhos a percorrer. Entre esses desafios, cita-se:

- Avaliação constante para a retroalimentação do curso;
- Construção de corpo docente de acordo com o perfil traçado. Tanto no quantitativo quanto no qualitativo;
- Colegiado de curso e núcleo docente estruturante forte e operante;
- Atualização e ampliação do acervo bibliográfico, bem como a criação da biblioteca setorial;
- Acesso aos diversos meios tecnológicos de comunicação;
- Organização de ações que inter-relacionam ensino, pesquisa e extensão, por meio de laboratórios e grupos de pesquisa.

Nesse sentido, busca-se a formação de um profissional capaz de atender às nuances da realidade socioespacial, cultural, educacional e tecnológica, no âmbito local e regional. A materialização do presente PPC possibilitará o alcance dos desafios já mencionados, além da formação plena do licenciado em geografia.

11 REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. Bases conceituais e papel do conhecimento na previsão de impactos. In: MÜLLER-PLANTENBERG, Clarita; AB'SÁBER, Aziz Nacib (orgs.). **Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, Rússia e Alemanha.** 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 27-49.

AMARAL, Araci Abreu. **A hispanidade em São Paulo: da casa rural á capela de Santo Antônio.** 1ª ed. São Paulo. Nobel, 1981. 01 exemplar.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio.

Parâmetros Curriculares do Ensino Médio ACNEM MEC

LDB interpretada – **Diversos olhares se entrecruzam.** Iris (org.) 2 ed. São Paulo. Cortez, 279.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Caminhos e descaminhos da geografia.** 2 ed. Campinas – S.P.: Papirus, 1993.

ANDREOLA, Balduino A. **A dinâmica de grupo: Jogo da vida, didática do futuro.** 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 85p.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras.** São Paulo: Editora Autores Associados/Fundação Carlos Chagas, 1998.259p.

BRASIL, Altino Berthier. **Desbravadores do Rio Amazonas.** 1ª ed. Porto Alegre. Posenato Arte e Cultura, 1996. 01 exemplar.

BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem.** 20 ed. Petrópolis: 1999.

BRZEZINSKI, Iris. **Pedagogia, pedagogos e Formação de professores.** São Paulo. Papirus, 1996.

COELHO, Maria de Lourdes. **Consumo e espaços pedagógicos.** São Paulo: Cortez, 1996.17.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática.** 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 20p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Reformas no mundo da educação. Parâmetros curriculares e geografia.** São Paulo: Contexto 1999.

CARLOS, Ana Fani Alessandri, **A Consciência da Crise**. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 1980, Rio de Janeiro (RJ). Anais... Rio de Janeiro: Associação Nacional dos geógrafos, 1980, p.320-328.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. **Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões**. 2 ed. Porto Alegre. Editora Universidade. AGB. 199-.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia brasileira: Crise e renovação**. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 1980., Rio de Janeiro (RJ). Anais... Rio de Janeiro: Associação Nacional dos Geógrafos, 1980, p.329-336.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua prática**. São Paulo: Papirus. 1999.

DIAS, Luiz Jorge Bezerra da Silva. **A importância do geoprocessamento hoje: introdução às reflexões acerca das novas tecnologias cartográficas**. In: Revista Nova Atenas de Educação Tecnológica, V. 04, Nº. 01. São Luís: CEFET-MA, jan-jun. 2001. Disponível em:.. Capturado em: 28. abr. 2015.

_____. **Epistemologia da Geografia (aulas teóricas)**. Imperatriz: s/e, 2014. 15 p. (mimeografado).

DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. 9ª ed. Rio de Janeiro. Zahar. 01 exemplar.

DAVIDOFF, Carlos Henrique. **Banderismo: verso e reverso**. 6ª ed. São Paulo. Brasiliense. 01 exemplar.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.17p.

FERREIRA, Mary. **Políticas públicas de gênero: o pensar e o fazer em Imperatriz**. 1ª ed. Imperatriz-MA. Artegraf, 2013. 03 exemplar.

FREIRE, Paulo; FREI BETO, **Essa escola chamada vida**. 7 ed. São Paulo, Ática, 1999.

FILHO, Daniel Aarão Reis. **A revolução alemã: mitos & versões**. 2ª ed. São Paulo. Brasiliense. 03 exemplar.

GAIARSA, José Angelo. **Respiração, angústia e renascimento**. 2ªed. São Paulo. Ícone, 1994.01 exemplar.

GALVÃO, Maria do Carmo Corrêa. **A Questão Curricular**. In: II ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, 1986, Rio de Janeiro (RJ). Anais... Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994. p.51-63.

GOULART, Marcelo Pedroso. **Ministério Público e Democracia**. 1ª ed. São Paulo. Editora Direito. 01 exemplar.

JUNIOR, Caio Prado. **Historia Econômica do Brasil**. 41ª ed. São Paulo Brasiliense, 1994. 01 exemplar.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.

MOTTA, Valéria R. COSTA, Wanderley F. da. **O livro didático em questão**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1989.159 p.

MACEDO, Lino de. **Ensaaios construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo.. 1994.170p.

MASETTO, Marcos. **Docência na Universidade**. São Paulo: Papirus, 1998

MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física: ciência humana?**. Col. Repensando a Geografia. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1998, 72p.

Ministério do Meio Ambiente. **Muda o Mundo, Raimundo**. 2ª ed. São Paulo. WWF. 01 exemplar.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena história crítica**. 12 ed. São Paulo: hucitec, 1993.

MOREIRA, Ruy. **O Discurso do avesso – crítica a geografia que se ensina**. Rio de Janeiro. Dois Pontos. 1987.

_____. **O discurso do avesso: para a crítica da Geografia que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2014. 189 p.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MEC – **Diretrizes para a Formação de Professores**.

NICOLAU, Graciete Barraquê. **Metodologia do ensino da geografia**. Havana Ed. Puebla Educação., 1991.192p.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Para onde vai o Ensino da Geografia**. 5 ed. São Paulo: 1994.114p.

OLIVEIRA, Livia de. **A Situação da Geografia entre as Ciências: Geografia**, Rio Claro (SP), v.1,n. 1. P. 53-61, abr. 1976.

PENTEADO, Helisa Dupas. **Metodologia do ensino de historia e geografia**. 4ª ed. São Paulo. Cortez, 2011. 04 exemplares.

PETRI, Setembro. **Geologia do Brasil**. 1ª ed. São Paulo. EDUSP. 01exemplar.

POPP, José Henrique. **Geologia Geral**. 5ª ed. Rio de Janeiro. LTC. 01 exemplar.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Geografia: introdução à ciência geográfica**. São Paulo: Avercamp, 2008.

ROCHA, Everardo P. Guimães. **O que é etnocentrismo**. 1ª ed. São Paulo. Brasiliense. 01 exemplar.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica – desafios e perspectivas**. São Paulo Cortez. 1998.

INEP, (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). MEC. **Revista do Provão**. Brasília, DF. 1999.

RUA, João et al. **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro ACESS Editora.. 1993.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Avaliar? Por que? Avaliar? Como? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis. RJ. Vozes 1995.

SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na geografia Nacional**. 5ª ed. São Paulo. Editora Nacional. 01 exemplar.

SALLES, Ignez Helena Fabiano. **Conceitos de Geografia Física : 2º grau e curso preparatório para vestibulares**. 1ª ed. São Paulo. Ícone, 1997. 01 exemplar.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 4ª. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

_____. **Espaço, técnica, tempo**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 175 p.

SILVA, Armando Corrêa da. Geografia: **Conhecimento da Crise ou Crise do Conhecimento?** in: IV ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 1980, Rio de Janeiro (RJ). Anais... Rio de Janeiro: Associação Nacional dos Geógrafos, 1980. p. 284-294.

SILVA, José Nilson Oliveira e Castro. **Escola Santa Teresinha: 80 anos educando vidas**. 1ª ed. Imperatriz, Ma. Ética, 2004. 02 exemplares.

SAVIANI, Demerval; GOERGEN, Pedro. **Formação de professores**. Campinas: Ed. Autores Associados, 1998.3p.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: LDB – Trajetória, limites e perspectivas**. 4 ed. Campinas: ed. Autores Associados. 1998.2p.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova. Da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 4 ed. São Paulo: Hucitec. 1996.12p.

SIMÕES, Manoel Ricardo. **Dramatização para o ensino de geografia**. Rio de Janeiro. Ed. JOBRAN Coautor, 1995.10p.

UEMA (Universidade Estadual do Maranhão). **Projeto de Reconhecimento do Curso de Geografia**. São Luís – MA. 1998.

12 APÊNDICES

13 ANEXOS